NUM. 246 SABBADO 15 DE FEVEREIRO DE 1913 ANNO VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

M.me CONSTITUIÇÃO FAZ ANNOS

— *A senhora pretende receber o corpo diplomatico com essa "toilette?"*

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulforosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenicas, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

POR perto de meio seculo tem provado a sua grande efficacia e meritos insuperaveis para fortalecer e sanar os Pulmões e como o Especifico de effeitos mais seguros e rapidos contra a Anemia, a Escrofula, o Rachitismo nas crianças, a Debilidade qualquer que seja a causa e todas as doenças que precisam d'um reconstituinte energico e poderoso.

Ha uma enorme differença entre a Emulsão de Scott Legitima e as innumeraveis imitações que d'ella preparam industriaes pouco escrupulosos. A Emulsão de Scott cura, as imitações empeioram.

Exija-se sempre a Marca do "Homem com o Bacalhau ás Costas."

CURA ASSOMBROSA!!

Com o **ELIXIR DE NOGUEIRA** do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphilis!!

Tem seu Attestado

— NA —

Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 — Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

SABÃO ICHTHYOLINO

— DE —

Lannes & Comp.

PARA BANHOS PARCIAES E GERAES

Preço de um vidro 1$500

A VENDA EM TODA PARTE

Depositarios:

DROGARIA SILVA GOMES & C.

Rua de S. Pedro Ns. 39, 40 e 42

RIO DE JANEIRO

GIGANTESCO! PHENOMENAL!

Um unico PHAENOMOBIL em concurrencia com
100 Automoveis de 4 Rodas

SUCCESSO COLLOSSAL E VERDADEIRAMENTE SURPREHENDENTE!

O PHAENOMOBIL unico carro de 3 rodas venceu nos dias 11 e 13 de Julho de 1912, em concurrencia com 100 Automoveis das marcas mais afamadas de fabricantes francezes, allemães, inglezes, italianos, belgas, americanos etc. um percurso de

1756 kilometros

durante 3 dias em quarenta horas de viagem

O PHAENOMOBIL occupado por 4 pessoas não soffreu o minimo desarranjo, seu machinismo trabalhou como um chronometro.

SUA SUPERIORIDADE COM O MOTOR DE APENAS 12 CAVALLOS PASMOU A TODOS COMPETIDORES DE 4 RODAS, NA SUA QUASI TOTALIDADE COM MACHINAS DE 30, 40 E MAIS CAVALLOS.

O resultado alcançado é sem duvida surprehendente e tanto mais extraordinario quando se comparar o preço do PHAENOMOBIL e seu custeio com os de qualquer automovel de 4 rodas.

NUNCA AUTOMOMOVEL ALGUM PROVOU SUA IRREDUTIVEL RESISTENCIA EM EXIGENCIAS TÃO FORÇADAS E SUA ABSOLUTA SEGURANÇA COMO O

PHAENOMOBIL

QUE BATEU O RECORD EM CONCURRENCIA INTERNACIONAL QUE SE REALISOU NOS DIAS 11 A 13 DE JULHO DE 1912 NO "GRAND PRIX"

"PETERS UNION" A FRANKFURT A. M.

Unico representante

FRANCISCO VILMAR

Secção de Automoveis

RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco — **Rua Benedictinos N. 1**

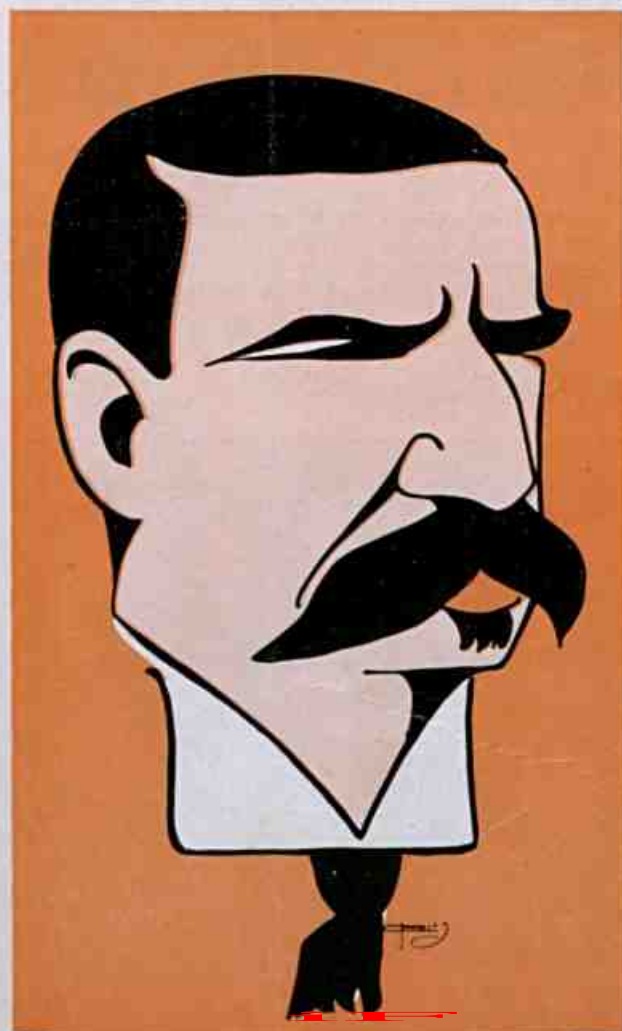
TELEPHONE 1130 — **CAIXA POSTAL 28**

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO .... 15$000 | SEMESTRE ..... 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL ..... 300 Rs. | ESTADOS ..... 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS
TELEPHONE N. 5341

N. 246 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 15 — FEVEREIRO — 1913 — ANNO VI

Dr. Wencesláo Braz

Dr. Wencesláo Braz

Wencesláo Braz Pereira Gomes, o *Judas*, encarna, no cargo honorifico de Vice-Presidente da Republica, a inatacavel lealdade.

Tendo levantado, como presidente de Minas, de accordo com o expresso desejo da politica mineira, a candidatura presidencial de David Campista, mui geitosamente, de accordo com o seu discreto desejo intimo, revellando uma competencia incomparavel na arte manhosa de enganar, ajudou a metter na cova o seu ingenuo protector Affonso Penna e, contente por ter ganho um saboroso prato de lentilhas, amarrou o seu liberal Estado ás esporas marciaes do candidato militar.

Em todos os postos a que têm guindado a sua futil pessoa, a sua muda mediocridade sempre demonstrou a inconveniencia criminosa de collocar a pretensão incompetente nos lugares de que se affasta a modestia meritoria.

Como Vice-Presidente da Republica, sabiamente medindo o curto alcance de suas forças, não tem causado maiores damnos ao paiz, limitando-se a gozar no socego da sua aldeia nativa o appetitoso preço da sua lealdade.

E' candidato de si mesmo e talvez da tortuosidade cabelluda do Sr. Pinheiro Machado á futura presidencia da Republica mas certamente, antes do dia fatal da eleição, o seu corpo oscillará suspenso do tronco vingador de alguma figueira.

VOL-TAIRE

ORACULO

DOMINGO — A bancada mineira será convocada para uma solenne reunião, no Café Jeremias.

SEGUNDA-FEIRA — No Café Jeremias, em reunião solenne, a bancada mineira resolverá lançar a candidatura do Sr. Xico Salles.

TERÇA-FEIRA — O Sr. Wencesláo Braz declarará que já tendo sido lançada, no matadouro de Bemfica, a candidatura Xico Salles, não ha necessidade de novo lançamento.

QUARTA-FEIRA — O Sr Julio Bueno Brandão, governador de Minas, declarará que já tendo sido lançada a candidatura Xico Salles, convém lançar a do Sr. Wencesláo Braz, que ainda não o foi.

QUINTA-FEIRA — Alguns membros da Directoria do P. R. C. Mineiro, lançarão a candidatura do Sr. Sabino Barroso.

SEXTA-FEIRA — Em inspirado discurso pronunciado na sua aldeia, o Sr. Antonio Carlos declarará que Minas, concorrendo com trez candidatos á proxima eleição presidencial, não póde deixar de dar o presidente.

SABBADO — A bancada mineira, em concisa nota dirigida á imprensa, declarará que Minas está unida.

MME. DE THEBES

O Sr. senador Leopoldo de Bulhões, na sua ultima entrevista, disse, entre outras, as seguintes cousas: «Devemos deixar sempre bem claro que os responsaveis pelo militarismo não são os nossos militares. Nunca elles tiveram uma iniciativa politica. Foram sempre provocados, instados e arrastados pelos civis...» Assim falando, tem infinitas arrobas de razão o illustre caudilho goyanno. Os responsaveis pelo nosso militarismo são os civis que imitam o Sr. Leopoldo de Bulhões, o qual, sendo ministro da Fazenda do Sr. Rodrigues Alves, mandou o tenente Dorval Ormenville de Abreu depôr o presidente de Goyaz e, tempos depois, sendo ministro da Fazenda do Sr. Nilo Peçanha, ajudou a impôr o marechal Hermes á nação que o repellia.

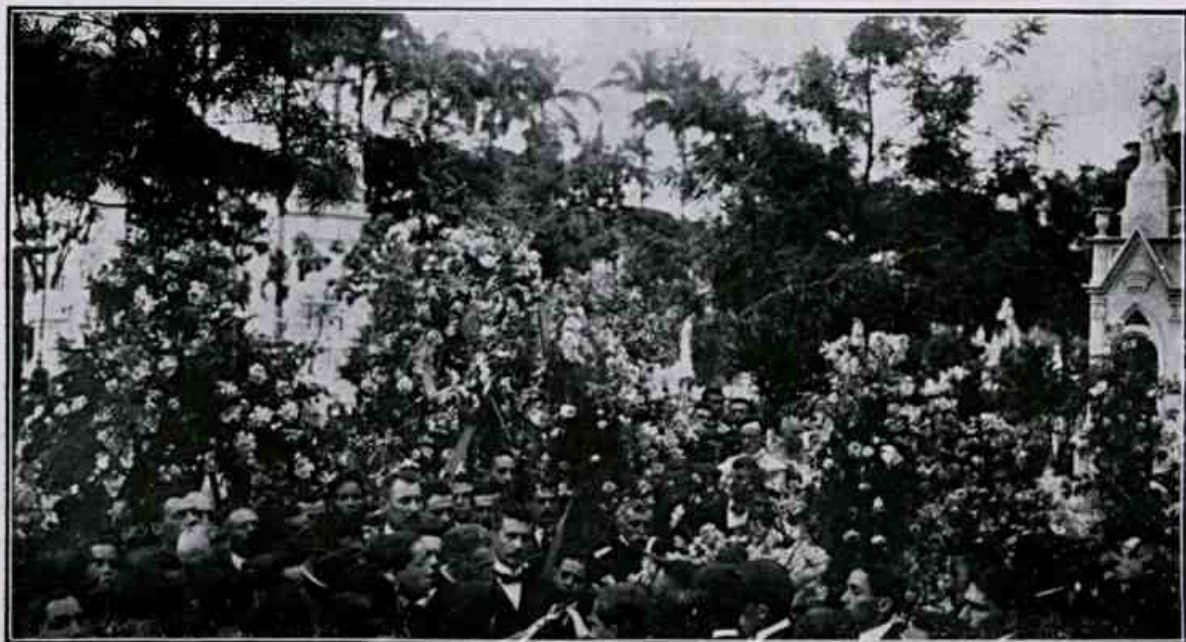
FOLK-LORE

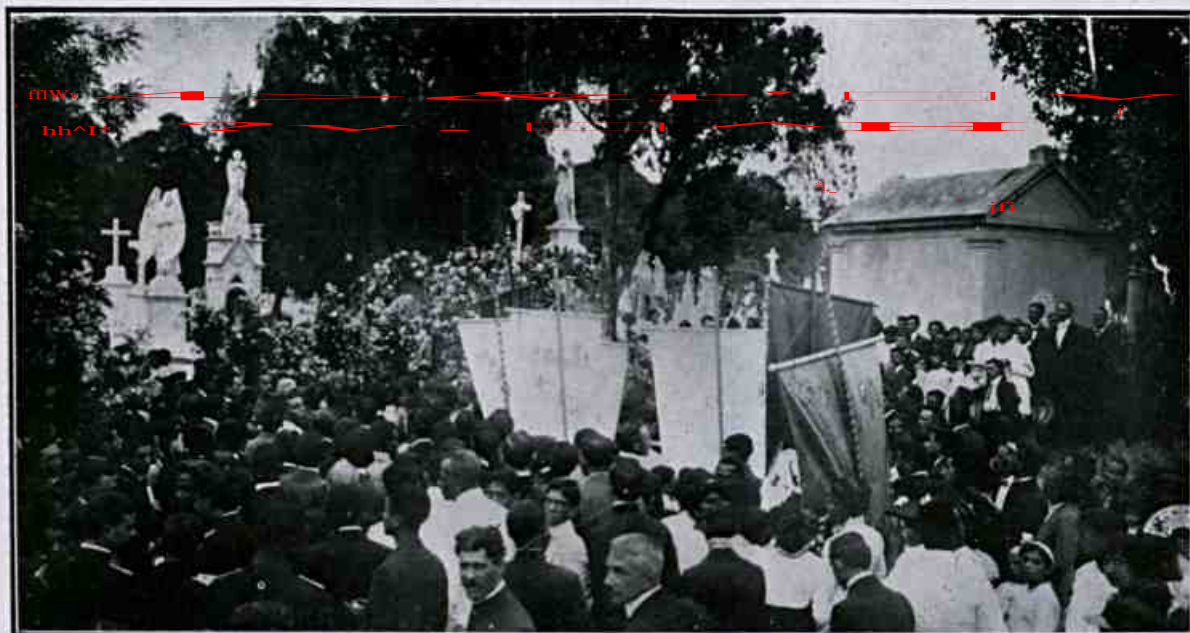
No carnaval carioca
Me diverti fartamente,
Tanto que ha bem cinco dias
Estou devéras doente.

JOTA

Um jornal diario que consagra uma longa secção aos *Suburbios*, ha dias, a pretexto de um engano, trouxe no cabeço dessa secção, esta risonha insinuação: *Subterfugios*.

No Mexico, segundo telegrammas, foram mutilados alguns revolucionarios. Como não os invejariam, se fossem vivos, os tripulantes do *Satellite*, que não eram revolucionarios e foram fuzilados.

RIO BRANCO

O tenente-coronel Gomes de Castro lendo o seu discurso no tumulo do Barão do Rio Branco

RIO BRANCO

Romaria ao tumulo do Barão do Rio Branco, por occasião do primeiro anniversario da sua morte

Preceitos hygienicos

O alcool é um excellente combustivel liquido. Tem apenas o inconveniente de liquidar a machina em pouco tempo.

*

E' muito recommendavel dormir com as janellas abertas, mas é conveniente abril-as para dentro e não para fóra, por causa dos gatunos.

*

O ar viciado é perigoso sobretudo em recinto onde haja pessoas viciosas.

*

As pessoas que não possuem bôa dentadura devem ingerir os alimentos já mastigados.

*

Deve-se andar de cabeça alta para respirar bem, mesmo porque, olhando para o chão, rarissimamente se encontra um nickel.

*

Dormir com perfumes no quarto póde produzir accidentes sérios, inclusive a loucura. Só os malucos estão a salvo deste ultimo accidente.

*

O microbio da estupidez é extremamente virulento nos paizes onde reina o analphabetismo. O A B C mata-o.

*

E' muito saudavel o habito de acordar cedo. A expressão *cedo* é, porém, muito relativa.

*

O peixe morre pela bocca. A's vezes póde succeder o mesmo a quem o come.

*

O possuir callos tem, a par dos inconvenientes, a vantagem de corrigir o habito nocivo de usar sapatos apertados.

DR. SÁ BICHÃO

O nosso Roxoroix, graças ao bom cobre que tem gasto, já é principe de Belfort. Para ser fidalgo não ha como ter muito dinheiro e pouco juizo, — com alguns conlecos arranja-se uma bisavó leviana e fica-se bastardamente fidalgo.

Os politicos de Minas, irriquietos pregoeiros da fraqueza politica do general Dantas Barreto, estão agora alarmados por que se diz que o Cesar Pernambucano é de facto candidato á presidencia.

Porque tamanho susto? Pois os mineiros não são mais fortes que o resto do Brasil ?

Na Casa de Detenção um preso morreu de fome. Podemos asseverar aos nossos leitores que a administração daquella casa não tinha o proposito de matar a victima, a qual se morreu foi porque não comeu.

Cavando collocação

— Que deseja ?
— Um logarsinho na Privada.
— Não é possivel, tem gente.

Entrevista com o coronel Tiburcio

Não está nos habitos desta revista procurar *interviews* de pessoas em destaque, processo jornalistico muito em moda de certo tempo para cá. O acaso, porém, permittiu que trocassemos algumas idéas, muito poucas, com o coronel Tiburcio d'Annunciação a respeito dos seus planos de governo, caso o nome do respeitavel cavalheiro saia triumphante das urnas.

Narremos primeiro como se deu o encontro de um dos nossos companheiros com o coronel.

Foi na estação da Central do Brazil. O coronel Tiburcio, acompanhado de sua Exma. esposa e de seu secretario particular, tinha ido ao bota-fóra do vigario de Sant'Anna, que viera ao Rio em rapida viagem de recreio e estivesse hospedado em casa do coronel.

Logo depois que o trem partiu, acercou-se do digno cidadão o nosso companheiro e, tirando respeitosamente o chapéu, cumprimentou-o, proferindo-lhe o nome. O coronel estacou, olhando muito desconfiado para o seu interlocutor.

— Duas palavras apenas, coronel.

— Mas quem é o senhor ?

— Redactor da *Careta*.

— Ah ! Mas não vá ser historia isso... Veja lá si o senhor me quer embrulhar. O anno atrazado, quando eu cheguei de Minas, veiu tambem um homem com conversas fiadas e o que queria era me passar o conto do vigario...

— Perdão, coronel; V. Ex. vai vêr que eu sou realmente o que digo ser, e que não tenho absolutamente a intenção de abusar de V. Ex.

Com estas palavras, e principalmente com o tratamento de Excellencia, o coronel readquiriu a serenidade.

— Está bom. Então diga o que é que o senhor quer.

— Desejava obter do coronel, em primeira mão, algumas idéas sobre os seus planos de governo.

— Ora, moço, ainda é muito cedo, mesmo para a eleição ainda falta tanto tempo...

— Qual, Excellentissimo, o tempo passa depressa e, demais o meu intuito é obter as primicias.

— Mas o que é que o senhor chama de primicias? Faça o favor de fallar mais facil.

— Primicias, coronel, é... é... como direi? E' aquillo que a gente recebe primeiro do que os outros. Neste caso, por exemplo: o coronel ha de ter muitas entrevistas com os homens da imprensa, mas eu lhe ficaria muito grato si me concedesse a primeira entrevista.

— Bom; agora comprehendi. Então o senhor quer saber o que é que eu pretendo fazer quando tiver de governar o Brazil ?

— Justamente, coronel.

— Pois então vá perguntando. Agora já sei o que o senhor quer: é como vem nos jornaes, quasi todo dia, perguntas e respostas, uma cousa parecida com catecismo, não é isso ?

— Justamente, coronel. E, como V. Ex. teve a bondade de me convidar a perguntar, dou começo á entrevista. Não abusarei da bondade de V. Ex. Em primeiro logar: o coronel é pela revisão da Constituição ?

— Homem, quer saber ? Eu ainda não li a Constituição para vêr si é bôa. Resolvi guardar isso para depois da eleição, porque posso ser derrotado e perder o meu tempo.

— Muito bem. Pretende enfrentar o problema da viação ferrea?

— O senhor falla dos trens, não é ? Já tenho pensado nisso, porque me convinha muito uma estação mais perto da minha fazenda. Já estou velho e a viagem a cavallo ou de carro de bois me custa muito. Acho o trem uma invenção muito bôa. Em todo caso hei de ir fazendo as cousas de vagar para não gastar muito.

— E' bem pensado e isso revela que o coronel se preoccupa principalmente com o problema financeiro.

— De certo. Nós precisamos fazer muita economia. Essa historia de estar todo dia pedindo emprestado aos inglezes não fica bem. Que é que elles hão de pensar ? E o juro é uma cousa que leva a gente para o buraco.

— Acha convenientes as missões estrangeiras ?

— Não.

— Poderá ter a bondade de dizer por que ?

— Porque os officiaes estrangeiros haviam de custar muito a aprender a nossa lingua e emquanto isso estariam ganhando sem fazer nada.

— E' favoravel á quebra do nosso padrão monetario, isto é, acha que o nosso dinheiro, comparado com o inglez, deve ser igual a uma quantidade deste menor do que o par, igual á de agora ?

— Como ? Isto assim está muito embrulhado.

— Eu me explico. Uma libra vale nove mil réis. Agora, como o cambio está mais baixo, a libra está valendo quinze mil réis. O coronel acha que deverá valer sempre os quinze mil réis ?

— Eu acho é que o dinheiro dos inglezes é lá delles e o nosso é nosso. Essa historia de cambio é uma especulação e para acabar com isso é que eu vou tratar das economias, para pagar aos inglezes e mandal-os bugiar.

— Muito bem. Agora permitta uma ultima pergunta: V. Ex. é proteccionista ?

— Que vem a ser isso ?

— Pergunto si V. Ex. acha que as cousas vindas do estrangeiro devem pagar impostos altos para não

poderem ser vendidas mais barato do que as cousas feitas aqui.

— Ah! Foi bom o senhor me perguntar isso. Sou proteccionista. A gente deve tratar de fazer em casa tudo de que precisa. Para fabricação do que vem de fóra é que eu tratarei de mandar vir as taes missões. Por exemplo: para ensinar os operarios brazileiros a fazer seda, chapéus do Chile, etc.

— Perfeitamente; e muitissimo obrigado, coronel, pela sua gentileza. Queira desculpar-me de haver tomado o seu precioso tempo, e demais aqui, em pé, numa estação, sem o menor conforto. Dá-me a honra de tomar alguma cousa?

— Homem, como a noite está assim chuvosa, acceito uma canninha.

Esvasiados os calices e paga a despeza, quando o nosso companheiro, tendo-se despedido do coronel, ia afastar-se, este o chamou e disse:

— Olhe: uma cousa que o senhor não me perguntou mas eu desejo que saia no seu jornal — diga que eu vou acabar com o logar de ministro da Fazenda.

— Como assim, coronel?

— Vou supprimir esse logar, por ser inutil. Eu mesmo é que quero tomar conta do dinheiro.

G.

Nota — Nesta entrevista não foi respeitada a orthographia do coronel, por não ter sido este nem o seu secretario quem escreveu o que acima se lê.

EPITAPHIO PARLAMENTAR

Aqui descança certo coronel
Que, não querendo ser incommodado,
A' vida do quartel
Preferiu sempre a vida do Senado.
Bondoso e pachorrento,
Nem quiz a sua terra governar,
Pois nem por pensamento
Queria aos desaffectos desgostar.
Uma só vez na vida,
Si acaso é certo o que relata a historia,
Virou bicho, levando de vencida
A celebre vaccina obrigatoria.

JEAN GRIMACE

O Sr. Leonidas da Fonseca, da forte dynastia reinante está destinado pelo forte Penha (J. da) a *salvar* o Rio Grande do Norte. S. S. illustrissima não é bem rio-grandense do norte, mas poderia sel-o. Logo póde tambem ser governador. Ou isso é logica ou então não sabemos o que seja. Pois desejamos muita felicidade ao forte varão e mais ainda aos seus futuros subditos.

O UNICO INIMIGO

— S. Paulo pretende a cadeira do Cattete?

— Não, grande mestre. Continua ás ordens de V. S.a

O paquete "Suecia"

Ancóra em nosso porto o *Suecia*, que é o primeiro dos cinco paquetes do systema Disel mandados construir pela Companhia Rederiaktiebolaget Nordstejernan de Stockolmo, para o serviço da sua carreira entre os portos da Suecia e Noruega e os da America do Sul.

A imprensa e diversas pessoas, convidadas pelo representante da companhia nesta capital Sr. Luiz Campos e pelo commandante capitão Eckstroem, visitaram o moderno paquete.

O *Suecia* estava a noroeste da ilha das Enxadas embandeirado em arco e com os guindastes electricos em movimentos de carga e descarga continuos. Tinha a seu bordo o almirante ministro da Marinha e seu ajudante.

O *Suecia* tem 362 pés de comprimento e 51 de bocca, desloca 66 toneladas, possue trez mastros e é doptado de guindastes modernos.

A companhia a que pertence o *Suecia*, começou em 1908, com a linha de Stockolmo e Gothemburgo, a sua navegação para o Brasil e já em 1910 os seus paquetes fizeram o serviço regular de Santos e Rio para os portos escandinavos, contribuindo para a importação e exportação, principalmente do café, que os suecos apreciam muito e que nol-o compraram, naquelle anno, no valor de 16 mil contos.

O *Suecia* tem duas machinas de 8 cylindros cada uma e as suas duas helices dão 140 rotações por minuto.

Tem trez dynamos para illuminação, um em cima e dois em baixo.

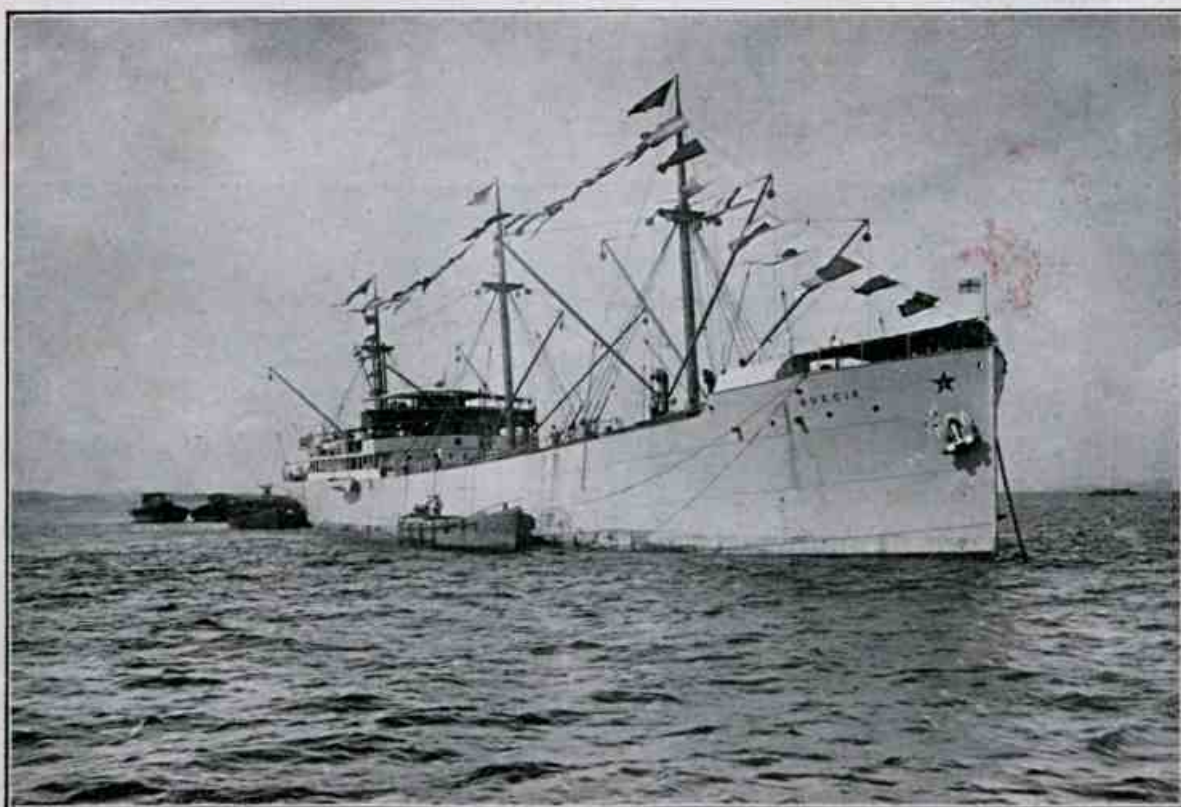
Tem depositado num grande tanque com capacidade para 700 toneladas, o oleo combustivel que possantes bombas levam para cima, onde é distribuido pelos cylindros.

A sua marcha moderada é de dez e meia linhas e a forçada de onze, sendo necessarias seis e meia toneladas para a primeira e oito para a ultima marcha.

As machinas motoras occupam um vasto compartimento muito claro, cuja temperatura é amena.

Um machinista-chefe, tres sub-machinistas e seis ajudantes compõem o pessoal das machinas e o resto da tripulação consta de um commandante, um immediato, tres pilotos, dez marinheiros e cinco homens de taifa.

O *Suecia* tem accommodações para 10 passageiros de 1ª classe e 6 de segunda.

Os visitantes, entre os quaes estavam o Consul da Suecia, Sr. Chrader, e o ex-prefeito Passos, percorreram o lindo paquete e serviram-se de iguarias, doces e bebidas suecas, entre as quaes Strix, especie de licôr que foi muito apreciado pelo seu fino sabor e pela pouca quantidade de alcool que contém.

O «Suecia», primeiro navio movido a petroleo que chega ao Rio de Janeiro

EM COPACABANA

Todos os dias pela manhã, á hora do banho, ao entrarem no mar, o melifluo bacharel Azevedo perseguia D. Celia com as suas ardentes declarações de amor.

Ella, moça sizuda, fazia-se surda ás theatraes lamentações do caipóra, nada respondia.

Ha dias, porém, não lhe foi possivel supportal-o por mais tempo, e eu tive, com um amigo que se achava a meu lado, occasião de vêl-a, profundamente indignada, repellil-o com aspereza.

Eis o dialogo que ouvimos:

— Não continúe assim cruel. Por que não se abranda esse coração ante a loucura que me mata? Tenha piedade de mim, Celia divina.

— Não me aborreça, doutor.

— Ah! estatua de granito! Mulher sem alma...

— Contenha-se. A sua insistencia, além de pouco delicada, é inutil e.... ridicula.

— Meu Deus! E não surge d'estas ondas um tubarão voraz...

— ?

— Sim, isso seria o termo da minha desdita. Elle nos engulíria a ambos e assim eu teria a indizivel ventura de ficar eternamente junto de si!

D. Celia affastou-se rubra de colera e o meu amigo, philosophicamente sahiu-se com esta:

— Aquelle idiota do Azevedo, na sua loucura amorosa, esqueceu-se de que se o tubarão lhe realizasse o desejo, elle e a moça permaneceriam no buxo do monstro, apenas vinte e quatro ou trinta horas.

Na Escola de Medicina

O Sampaio, archi-phosphoro em pathologia está fazendo exame d'essa materia.

Terminado o tempo regulamentar sem que o Sampaio tivesse aberto uma só vez a bocca, o examinador resolve fazer-lhe uma pergunta que o salve ou que lhe sirva de tiro de honra:

— Saberá dizer-me qual é o signal precursor da morte no domicilio do enfermo?

O Sampaio comprehendendo perfeitamente a situação e a bomba que o aguarda, resolve não deixar a banca sem uma desforra prévia, responde:

— A chegada do medico.

A VIAGEM DO MINISTRO

— Duvidas?!... Pois eu asseguro. O homem vai aos Estados Uuidos e emquanto isso vai se incompatibilisando.

POLITICA DE CAMPANARIO

— Porque o Xico Salles é melhor que o Pinheiro Machado? Diga.
— Porque é menos intelligente.

Proverbios exemplificados

II

« QUEM VIR A BARBA DO VIZINHO ARDER, PONHA A SUA DE MÔLHO.»

Os proverbios são extracto de sabedoria muito velhos e muito respeitaveis, mas ás vezes sua observancia ao pé da letra tem inconvenientes. A letra mata; o espirito é que vivifica. Haja vista a historia dos dous velhos amigos Anastacio e Possidonio.

Eram dous negociantes retirados, velhos tipos de homens de outros tempos, tementes a Deus e ao sereno e que moravam vizinhos. Toda tarde depois de jantar cada um em sua casa — as duas eram paredes meias — vinham para a porta e se empenhavam em uma partida de gamão. Terminado o jogo, cada um delles se recostava de papo para o ar, um com o seu charuto na bocca, outro com o lenço de alcobaça na mão, (porque um fumava, e outro tomava rapé) e tiravam um somno.

Uma tarde o Anastacio acorda agitado, aos gritos. Cahira-lhe uma fagulha do charuto na barba, e esta se incendiou. Possidonio que despertou sobresaltado lembrando-se da sabedoria popular, corre para dentro de casa e mette as barbas na bacia d'agua, de môlho, até passar o perigo.

Soccorrido a tempo, o Anastacio recolheu-se ao leito, com o rosto untado de linimento calcareo e gemendo de dôres. Ao Possidonio não aconteceu isso, mas o genro aproveitou o pretexto (como se hoje fosse preciso pretexto para isso...) e encerrou-o numa casa de saúde como doido.

Eis ahi um proverbio que acabou mal. Os rifões são muito uteis, mas devem ser praticados em termos.

Z...

A noticia da viagem ministerial do Sr. Lauro Muller aos Estados-Unidos encheu de alegria os seus collegas candidatos á Presidencia da Republica. S. Ex. fazendo tal viagem, não póde se desimcompatibilisar.

Um pequeno pede esmola, em frente a Brahma, ás oito horas da noite:

— Dê-me uma esmola...
— Vá embora, menino.
— Oh! pelo amor de Deus...
— Você não tem pae nem mãe?
— Tenho. Mas meu pae está na Correcção.
— E sua mãe?
— Está na Santa Casa.
— E você é vagabundo, então?
— Ora, não me pergunte nada. Dê-me um tostão, que se eu chegar em casa sem nada elles me mettem o páu.

Grandes Armazens

DA

"A' BRAZILEIRA"

Largo S. Francisco de Paula

o-o

Mais de 200 modelos de blusas modernas, cuja variedade de generos e de preços está em condicções de satisfazer os gostos mais exigentes.

o-o

SALDOS de artigos para verão, como costumes tailleur, vestidos de lingerie e de linho, blusas, as mais chics novidades em tecidos leves etc., por preços que — incontestavelmente — garantem ao comprador uma *economia de 20 a 25 %*.

o-o

Secção de roupa branca para senhoras, a mais completa e mais variada desta capital. Graciosos modelos de camisas de dia e de dormir, calças, corpinhos e peignoirs por preços *consideravelmente reduzidos*.

o-o

N. 115. **BLUSA** de renda genero Irlanda e tulle phantasia, guarnecida de vivos, cintura de sêda de côr, botões e gravata de velludo preto.

39$000

Durante o mez corrente — nos preços das blusas aqui mencionadas, será feito o **DESCONTO DE 10 %**

As sextas-feiras grande venda de retalhos e saldos em todas as secções — com grandes reducções de preços.

N. D 2233. **BLUSA** em nansouck branco guarnecida de preguinhas, bordado, botões e entremeios de renda Preço de reclame.

2$300

N. 1594. **BLUSA** toda de laize de renda. Empiecement em filó pregueado. com lacet de sêda de côr e guarnecida de entremeios de renda. Preço de reclame.

6$800

N. 107. **BLUSA** em superior nanzouck branco, guarnecida de preguinhas rendas Valenciennes e motivo bordado.

9$800

Rio Grande do Norte

Recepção, na cidade de Natal, do senador Ferreira Chaves, candidato a presidencia do Estado, e Enéas Martins, governador do Pará.

O temor da restauração monarchica invadio os baluartes republicanos. Os velhos proceres da democracia, com o espirito povoado de sombras, dão clamorosos brados de alarmes. A imprensa, em columnas cheias de mysterio, espalha a nova assustadora dos caminhos abertos na opinião pelos propagandistas monarchicos. O ministro da guerra ordena a reorganisação dos extinctos batalhões patrioticos. Renascem os jacobinos. Fazem-se romarias civicas aos tumulos, até agora esquecidos, dos legalistas que pereceram na lucta contra a revolta de 93. A monarchia ahi vem! Todavia, nós, que não a queremos e que temos a fraqueza de não nos alarmar no meio deste alarme geral, desejariamos que nos explicassem a causa real de todo esse susto. A monarchia, que não teve o sangue de um brasileiro para defendel-a aos 15 Novembro, não tem, em todo o territorio nacional, uma unica folha de propaganda, não tem um unico club e os adeptos d'ella, se existem, não têm a coragem de confessar o seu credo. Até hoje, só um cavalheiro, o Sr. Vicente de Ouro Preto ousou declarar o seu monarchismo mas não é de crer que o esperançoso bacharel com o seu diploma consiga derrubar a Republica quando o seu glorioso pae com todos os meios proprios do governo não conseguio defender a Monarchia. O principe Dom Luiz, se tem, de facto, pretenções dynasticas e espera reinar sobre o Brasil, deve, antes de começar a gastar o seu rico dinheiro, fazer um pequeno curso de portuguez para que as suas proclamações e as suas cartas escriptas no idioma nativo não formem um triste contraste com a sua correcta litteratura franceza. Mas deixemos o principe que está auzente e tratemos do Directorio Monarchista, a quem elle se dirige. O Directorio Monarchista ? Se algum dos nossos leitores conhece algum membro do Directorio Monarchista e quizer conquistar a immortalidade com uma descoberta do que não existe, communique-o a esta redacção.

FOLK-LORE

Ambiciono ardentemente
Fazer do palco a conquista,
Mas, antes de dramaturgo,
Preciso ser jornalista.

JOTA

* * * Sob as cinzas christãs da quarta-feira, quando Momo ainda agonisava entre alegres expansões bacchicas, tiniram taças patrioticas e o grato civismo mineiro consagrou ao ventre voraz do Sr. Ribeiro Junqueira, o carnavalesco bolina parlamentar, o appetitoso sabor de um almoço ornado de presenças ministeriaes. Offerecendo os abundantes petiscos, um orador desorientado, em phrases desopilantes, elogiou as ricas posses industriaes do Sr. Ribeiro Junqueira e agradecendo a gorda papança, o heróe da comida festiva pronunciou um discurso em que se reflecte o seu accendrado amor ás velharias tradicionaes. Com effeito, no seu offegante galope oratorio, o Sr. Junqueira exhibio — repolidas, escovadinhas, seleccionadas com arte, todas aquellas velhas chapas veneraveis que sempre esmaltaram, atravez de todas as edades, as vasias orações dos politicos que não tendo idéas se impanzinam de pretenções. S. Ex. o decrepito discipulo de Xico Salles mereceu a farta comezaina que lhe offereceram pois não ha quem não reconheça no Sr. Ribeiro Junqueira uma das nossas mediocridades mais pretenciosas.

O LEQUE

Este é o do baile, niveo leque cheio
De lantejoulas, de marfim, de gaze,
Que os sorrisos esconde e esconde o seio
Na commoção de uma primeira phrase.

Embora apenas nelle o oiro se case
A' marfinea brancura ideal, não creio
Que um outro mimo o coração me abrase
Tanto como este que abrasal-o veio.

Lembra, a um canto da cálida saleta
Sobre o marmoreo contador aberto,
A aza espalmada de uma borboleta.

E da memoria vem tão logo á tona
O pensamento de que elle é, de certo,
Uma das azas da volúvel dona!...

Jorge Jobim

O Sr. João Ribeiro narrou o facto de ser o poeta Gustavo Santiago em uma collectanea de prosadores e poetas, organizada por um professor bahiano incluido entre os seiscentistas, e explica o porque do engano.

Em tempos da bohemia, Gustavo Santiago com temor aos facadistas andava sempre ou pelo menos o affirmava, com seiscentos réis no bolso, quatrocentos para as passagens e duzentos réis para o café. Dahi o ser appellidado de seiscentista pelos da roda, appellido gaiato que foi tomado a sério pelo colleccionador bahiano, incluido assim o poeta symbolista do seculo XIX entre os confusos escrevinhadores do seculo XVI.

Se a moda pegasse, Deus meu, muito literato virado de pernas para o ar veria remontar o seu periodo ás priscas erasem que Adão era cadete.

Contando a um amigo episodios da ultima inundação, da qual tambem fôra victima, um sujeito distrahido concluiu assim a narrativa:

— Felizmente consegui manter a calma *a bordo* de minha casa.

O EMBAIXADOR DERROTADO

S. Paulo. — Mas afinal o que é que elle arranjou?
R. A. — Nada. Elle só tinha o *coringa* representado por um cartão de visita do Pinheiro.

PLEBISCITO

Toda a gente nestes ultimos tempos só de uma cousa se occupa. Saber qual o desgraçado mortal que irá para o Cattete concertar as cousas que o marechal vem atrapalhando ha dous annos e que continuará a escangalhar, se Deus quizer até 15 de Novembro do anno que vem.

Os nomes apontados para o cargo são muitos, mas a verdade é que quando se pergunta a um dos papaveis se é candidato elle responde, não como o Sr. Rodolpho de Abreu com cem alentadissimos artigos de columna e pico, mas com uma simples phrase:

— Eu! Deus me livre!

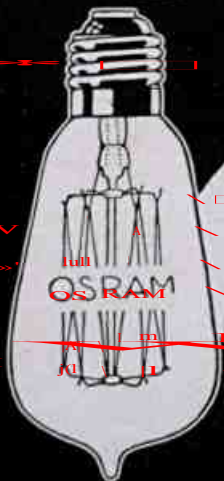
E isso indica que o posto não é ambicionado, ou melhor, que o pessoal recúa ante as responsabilidades do concerto da giga-joga que o marechal desconcertou por completo.

Ante esta falta de candidatos (o Sr. Pinheiro não é, o Sr. Salles não é, o Sr. Muller não é, só o Sr. Nilo é que choca a cadeira) resolvemos consultar o povo sobre o assumpto.

Que diabo! Não é demais que ao menos em votos para uma revista humoristica (que sempre é cousa muito mais séria do que as nossas urnas eleitoraes) o publico se interesse em eleição para o cargo de Papae Grande. Será a primeira vez, mas como toda gente sabe, uma vez é a primeira. Assim d'ora avante receberemos votos para presidente da Republica.

Os nossos leitores que quizerem accrescentar um *e* a esse titulo, poderão justificar o seu voto, mas em 3 linhas no maximo, porque o espaço é pouco. Se fôr em verso a justificação póde alcançar até 4, não mais. Como a boa justiça começa por casa e a *Careta* é uma revista absolutamente imparcial, cada um dos que nesta redacção labutam tendo o seu modo de pensar, podendo exprimir suas opiniões como bem o entenda, o resultado obtido foi até agora o seguinte:

Rodrigues Alves .... 1 voto
Lauro Muller .... 1 voto
Francisco Salles .... 0 voto
Coronel Tiburcio .... 1 voto (foi o d'elle)
Dantas Barreto .... 0 voto
Ruy Barbosa .... 1 voto
O Sogra (mordomo do Cattete) 0 voto
General Vespasiano .... 0 voto
Emilio de Menezes .... 1 voto
Bastos Tigre .... 1 voto
Bueno Brandão .... 0 voto

As cedulas deverão vir em carta fechada com a declaração — *Voto para o plebiscito.*

CASA SUCENA

Este importante estabelecimento é um dos mais antigos d'esta Capital, pois a sua origem data de 1806.

Foi devido á grande actividade e sabia administração do seu antigo chefe — Snr. José Rodrigues Sucena — (hoje Conde de Sucena) que este estabelecimento conquistou uma posição de destaque no commercio do Rio de Janeiro.

José Rodrigues Sucena

Em 1891, devido ao grande desenvolvimento que haviam tomado seus negocios o Snr. Conde de Sucena resolveu a construcção de um edificio proprio para o seu estabelecimento, o que levou a effeito, fazendo construir o grande predio da Rua da Quitanda, esquina da da Alfandega, onde funccionou durante vinte annos, e que n'aquella epoca era o primeiro do Rio de Janeiro.

Em 1907, o Snr. Conde de Sucena, que vivia ha muito tempo na Europa, de accordo com seus socios, desligou-se da sociedade, tomando a chefia da Casa o Snr. Commendador José Pereira de Souza, que desde 1892, era seu socio e ha muito o gerente.

O Snr. Commendador Souza, n'essa occasião, organizou nova sociedade com os seus antigos auxiliares, sob a firma de J. P. de Souza & C.a, conservando o honroso titulo — Casa Sucena — em homenagem ao seu antigo chefe e amigo.

Ha alguns annos que a gerencia da casa projectara a mudança do estabelecimento da Rua da Quitanda para a Avenida Rio Branco, porém, não tendo obtido de prompto edificio proprio, resolveu estabelecer a titulo provisorio, uma filial á Rua dos Ourives esquina da do Rosario, com as secções de modas, camisaria e atelier de costuras.

Tendo conseguido adquirir os predios da Avenida Rio Branco 76 a 87, (das esquinas da Rua da Alfandega á do Hospicio) para a installação de seus estabelecimentos, para ali os transferiram, depois de mandarem fazer importantes obras de adaptação.

José Pereira de Souza

No pavimento terreo estão installadas as secções de vendas de artigos religiosos, modas, fazendas, confecções e camisaria, para cujas exposições existem 26 bellas vitrines.

No 1.º andar funccionam os escriptorios, as secções de calçado, chapéos para homens e tapeçarias e depositos de paramentos, artigos religiosos e para armadores.

No 2.º andar estão installadas a bella capella, devidamente provisionada, as officinas de paramentos, vestes ecclesiasticas, estofador e os *ateliers* de costuras, *tailleur* e chapéos para Senhoras e deposito de diversas mercadorias.

Dão ascesso aos pavimentos superiores do edificio, além de uma ampla escada collocada ao centro, tres elevadores electricos, sendo 2 para passageiros e 1 para cargas.

Na fachada do edificio existem 3 letreiros luminosos fixos e 1 systema de letreiros luminosos onde são annunciados os artigos de seu vasto e variado sortimento.

Novo Edificio da «Casa Sucena»

A "Casa Scuena" possue tambem um deposito á Rua da Alfandega N. 68, onde estão installadas as secções de separação, acondicionamento e expedição das encommendas do interior, e onde está depositado o grande stock de imagens de madeira e carton pierre.

DESAFIO Á VIOLA

Um viajante chegado do sertão de Goyaz, onde foi em commissão da Camara pedir ao governo do Estado que não deixe o Farquhar comprar lá terras, pousando em um rancho, parada habitual de tropas, assistiu a um curioso desafio.

Os conterraneos do Sr. Henrique Silva são não sómente violeiros peritos como possuem o chiste atilado dos sertanejos. O desafio a que nos referimos foi travado entre dous tropeiros, chamados um Chico, o outro Pinheiro. Aproveitando essa circumstancia casual, os dous violeiros que, por maior coincidencia eram um mineiro, o Chico, e o outro rio-grandense trataram das candidaturas. O viajante recolheu os versos do desafio que temos o prazer de publicar.

Chico tomou a vióla, afinou, cuspiu para o lado e começou:

Diga-me lá seu Pinheiro
Já que vancê tá presente:
Dispois do Herme ir simbóra,
Quem vai sê o presidente?

PINHEIRO

Quem vai sê o presidente
Eu não posso lhe dizê;
Depende de muita coisa
Que tá por acontecê.

CHICO

O que tá pr'acontecê
Não se póde adevinhá,
Mas qual é o seu parpite:
Um civí ou generá?

PINHEIRO

Ou civí ou generá
Pra mim é indefferente,
Só desejo que elle sáia
Do grupo da minha gente.

Chico repinicou na viola, e vendo que Pinheiro queria mudar de assumpto, passou a provocal-o com habilidade:

Seu Pinheiro, ha poucos dia
Ocê sahiu da cidade;
Faça favor de contá
Quaes são lá as novidade.

PINHEIRO

São tres as mais principal:
Um bonde esmagou um cabra,
O calor entrou feroz,
Vianna brigou com Seabra...

Chico percebeu que Pinheiro queria fugir com o corpo ao assumpto, e pegou-o a unha:

Não disfarce, seu Pinheiro,
Eu carêço de sabê
Quem vai sê o presidente:
Sou eu, ou será você?

O Pinheiro tirou o chapéo de couro, sacudiu o cabello, e respondeu:

Seu Chico, ocê me provoca,
Pois ouça o que vou dizê:
Presidente da Republica
Não será eu nem você.

Não sou eu porque não quero;
Não me metto nessa alhada;
Não quero virar Sansão
Depois da grenha aparada.

Você tambem não será,
Não me inspira confiança;
Eu aindas não sou velho
Mas tambem não sou criança.

Para não vê que ocê qué
Botá o pé no poleiro
E despois me despedi:
Outra vida, seu Pinheiro!

Chico cuspiu para uma banda, tirou um accorde na viola e cantou:

Eu juro por esta cruz,
Pelos santos do altá,
Que não penso, que não quero,
Que não cuido em lhe enganá.

Assigno, se ocê quizé,
Um termo de bem vivê,
Que só o que ocê mandá
Isso é que eu hei de fazê.

Serei um Hermes macio
Serei um Nilo Peçanha
Hei de sê um presidente
Obediente e sem manha.

Pinheiro levantou, Chico tambem, apertaram as mãos, e Pinheiro cantou:

Pois entonce tá tratado;
Tá decidido; valeu!
Seja ocê o presidente...

e, dando um ultimo arranhão na viola

Se eu não quizé que seje eu!

JOSÉ ELOY

O Sr. Luiz Domingues, damnou-se com o congresso maranhense que não quiz eleger presidente o seu candidato e zás... arrumou um telegramma de sabor classico ao seu successor, chamando-o ás pressas á terra de Gonçalves Dias se não queria ver o cargo ás moscas.

Mas o Sr. Urbano que dizem vae ser o futuro governador (pobre Maranhão!) interveio com a urbanidade que todos lhe reconhecem e fez o Sr. Luiz Domingues, voltar ás boas, renunciando á renuncia, de sorte que nós todos, sabendo o amor do Sr. Luiz Domingues ao cinematographo, não temos remedio senão perguntar-lhe:

— Foi fita doutor? Queimada?

DIALOGO

Quinta da Boa Vista. Um mendigo, que dormia occulto entre as arvores, ao accordar, avista o phantasma de Dom Pedro II.

O MENDIGO — Magestade! Eu sou monarchista! Não me faça mal.

DOM PEDRO II — Não se assuste, meu amigo. Um morto da minha cathegoria não sáe do tumulo para fazer mal aos vivos.

O MENDIGO — Então Vossa Magestade não mudou? E' sempre o mesmo bondoso coração?

DOM PEDRO II — Sempre.

O MENDIGO — Faz muito calor no outro mundo?

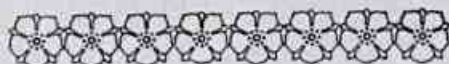
DOM PEDRO II — Os mortos são insensiveis tanto ao calor quanto ao frio.

O MENDIGO — Pensei que Vossa Magestade tinha vindo tomar fresco.

DOM PEDRO II — Não; eu vim passear as minhas maguas.

O MENDIGO — Como?! Vossa Magestade não está no reino da gloria?

DOM PEDRO II — Estou no reino da gloria, que, para mim, é o coração dos brasileiros mas creio que vou ser expulso. Fala-se em restaurar a monarchia e essa restauração seria uma desgraça para a minha memoria. A Izabel, com o seu clericalismo, o Conde d'Eu com a sua avareza, o Pedro com a sua idiotice, o Luiz com a sua brutalidade soldadesca e todos com a sua inexperiencia destruiriam a lenda da minha grandeza por que todos julgariam o meu reinado pelo dos meus descendentes...

O MENDIGO — Mas Vossa Magestade... (interrompeu a phrase por que o espectro de Dom Pedro II se dilluio em lagrimas.)

FOLK-LORE

Para todos chega o dia
De soprar contrario o vento:
Aos proprios padres apertam
As injuncções do momento.

JOTA

BOATOS

— E' o que lhe digo. A restauração está por pouco. Não te parece que elle tem o rei na barriga?

CONSIDERAÇÕES

— E dizem que neste paiz não se morre de fome! Vejam o coitado do homem da Casa de Detenção. Irra! Só pelo medo de morrer de fome eu sou capaz de ser um homem honrado.

CHISPAS E FAGULHAS

SOBRE AS CREANÇAS

Sabeis qual o meio mais seguro de tornar uma creança infeliz? E' acostumal-a a obter tudo. Porque os seus desejos crescem incessantemente pela facilidade de os satisfazer e finalmente sereis forçados á recusa. Esta recusa desacostumada lhe dará mais tormento que a propria privação do que elle deseja.

JEAN JACQUES ROUSSEAU

•

As creanças ordenam pelas lagrimas; e quando não as escutamos, ellas se fazem mal de proposito.

STENDHAL

•

Quem inflinge a vida a uma creança, fica perante ella, como um devedor deante do credor.

EMILE FABRE

•

— As creanças, ahi, consolam de tudo!
— Excepto de as ter...

O MESMO

•

Como a vida, nas creanças, se parece com uma mola nova!

«JOURNAL DES GONCOURT»

•

As refeições em familia, são suaves quando a a toalha é branca e as faces tranquillas, o jantar de cada dia com a sua palestra familiar, dá á creança o gosto e a intelligencia das cousas da casa, das cousas humildes e santas da vida...

A refeição que os pensionistas tomam no refeitorio não tem esta doçura e esta virtude. Oh! que boa escola a escola dolar!

ANATOLE FRANCE

•

As palavras das creanças são quasi sempre palavras de pintores.

RENÉ BAZIN

•

Só raramente ha num menino a promessa de um homem. A menina é quasi sempre a ameaça de uma mulher.

ALEX. DUMAS, FILHO

•

Entre todas as catastrofes que resultam da inepcia humana, só ha uma verdadeiramente interessante e que merece que eu venha sempre e sem restricção em seu soccorro, porque póde ser sempre infeliz, sem nunca ter tido culpa — é a creança.

ALEX. DUMAS, FILHO

•

Na rua:
— Papai, que estão fazendo estas mulheres que passam com o ar tão preoccupado?
— Menino, ellas estão procurando alguem que não sabem quem é.

AURELIANO SCHOLL

•

Uma creança, balbuciando, faz calar vinte pessoas espirituosas.

•

Menino, tu entras no mundo chorando: em quanto ao redor de ti sorriem. Procura viver de modo que possas te extinguir sorrindo, emquanto ao redor de ti chorem.

(Preceito oriental)

•

Perguntaram a Aristypo que se deve ensinar ás creanças: «O que ellas tiverem de fazer quando se tornarem homens» respondeu o filosofo.

•

As creanças não são iguaes; umas precisam de freio, outras de espora.

CICERO

•

A boneca é a creança da creança.

Tutti Quanti

THEATRO MUNICIPAL

Companhia organisada pelo Sr. E. Victorino para a temporada nacional de 1913

Sentadas: — Jacintha de Freitas, Adelaide Coutinho, Lucilia Péres, Fulvia Castello Branco, Gabriella Montani e Maria Falcão.
Em pé: — Brasilia Lazaro, Davina Fraga, Luiza d'Oliveira e Judith Saldanha.

Sentados: — Castello Branco, Alvaro Costa, João Barbosa, Ferreira da Silva, Carlos Abreu e Antonio Ramos.
Em pé: — Marcilio Lima, Octavio Rangel,
Luiz Rocha, Samuel Rosalvos, Affonso Mello, Antonio Sampaio e Lindolpho Souza.

AUTHENTICA

— E' sim. Antigamente vivia-se muito. Meu avô, quando tinha a minha edade, já tinha vivido muito mais que eu.

Domingo passado, ás dez e meia, quando começava a arrefecer o movimento de carruagens na Avenida, os foliões que haviam tomado parte na batalha de *confetti*, suarentos e offegantes, buscavam nas casas de *chopps* refrescar o corpo e alma aquecidos, ingerindo a amarga e querida beberagem que, em portuguez, com a ajuda dos *garçons*, acode pelo nome de cerveja.

Estava eu em companhia de um amigo á uma mesa da Brahma, quando entrou um mulato pernostico, magro, alto, beiçudo, tromba chata e basta gaforinha, dando o braço á uma negra de feições identicas e attitude vexada de moça da antiga Cidade Nova quando entrava pela primeira vez n'uma casa distincta de Bota-fogo.

Como sómente a nossa mesa tivesse dois lugares vazios, o pernostico pediu-nos licença e, antes que houvessemos articulado uma palavra em resposta, arrastou a cadeira, escarrapachou-se n'ella e disse á

Professor: — Gregorio, qual é o animal que nos dá a carne ?
Gregorio: — E' o açougueiro, fessô.

companheira, apontando a cadeira restante: «Senta ahi, Izepha.»

A preta aboletou-se um tanto de lado e, com os olhos baixos, desconfiado, procurava improficuamente um lugar para as mãos, e o mulato com a dextra expalmada bateu cinco vezes na substancia *marron* da mesa e gritou:

— O' moço, fais favô ?

— Prrrompto.

— Uma champanha p'ra mim e um chopi p'ra ella.

— Gue marca de champagne querrr tomarrr ?

— Apois você inguinóra ?

— Tem muitas marrrcas...

— Eu quero é nacioná. Eu cá não xujo minha bocca cum bibida di istôro. Não vô n'isso.

— Ah, sinhorrr querrr parrraty ?

— Tá craro, cummigo é nove.

— Este bebide barrate non se vende aqui. Este é bebide de vagabunde.

— O que, seu alamão, você drobe a lingua sinão eu lhe amarróto o bico do bule.

— Negre canalhe...

Um estardalhaço pavoroso foi o resultado da phrase incompleta.

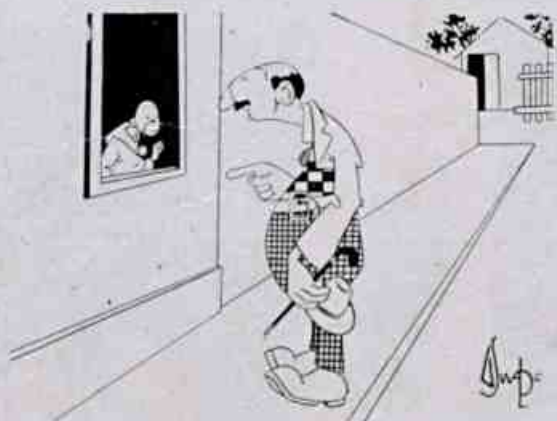
Eu e meu amigo fomos atirados de costas com a mesa e as cadeiras por cima.

O mulato, fulo de raiva, deu pancada a valer pondo em pratica todos os seus recursos de capoeira eximio.

A negra levou por descuido um murro tão valente entre os olhos que extendeu o corpo sobre a mesa que sobre nós pezava de licôres.

Tudo se passou em dois tempos e a casa esvasiou-se como por encanto.

Amarrotadissimos, eu e o meu amigo com difficuldade emmergimos de sob o entulho e, quando nos iamos pôr ao fresco, seis ou oito mantenedores da lei nos tocaram adiante, a preta inclusive, caminho da delegacia, onde esperamos até segunda-feira ás onze horas a visita do respectivo delegado que, depois de verificar a nossa innocencia, nos mandou pôr em liberdade, não se dispensando de ameaçar-nos carrancudo: — «Não caiam n'outra.»

Xico Xubrégas

— Seu pae está ?
— Está sim senhor, mas não pode lhe apparecer agora.
— Está no banho não é ?
— Não senhor; está trancado dentro do quarto porque mamãe quer bater nelle.

O TEMPERO

Vendo que se approximava o seu melhor freguez, o anafado vendeiro foi comprimental-o com um sorriso esparramado na cara :

— Ora viva, meu caro patrão! Bons olhos o vejam. E' sempre com alegria...

— Dê um tiro nessas cortezias. Não gosto de falcidades. Você não é um homem sério.

O vendeiro deu um grande pinote:

— Eu? Que foi que lhe fiz? Desculpe-me.

— Que foi que me fez? Você ainda pergunta? Estragou-me o estomago com a sua cebolla.

— Mas a minha cebolla é de primeira qualidade.

— Não quero saber disso. Estragou-me o estomago. Hoje, em minha casa, ás nove horas, almocei um picadinho acebollado que tinha mais cebollas do que carne e estou enjoado como uma preta gravida.

O freguez arrotou com estrondo e o vendeiro arriscou :

— A culpa não é minha.

— Então de quem é?

— Talvez seja da cosinheira.

— A culpa é sua, que mandou cebollas de mais.

O vendeiro abateu a cabeça humilhada e o freguez, sahindo furioso, recommendou-lhe :

— Olhe, durante dois mezes, não me mande uma unica cebolla para casa. No caso contrario, perde o freguez.

Chegando á casa, o melhor freguez do anafado vendeiro foi fazendo um barulho feroz com a primeira pessoa que encontrou. A esposa, attrahida pelo escarceu, veio saber o que era.

— Por que esse destempero?

— E' por causa do tempero.

Informada do que occorrera, a patrôa, em termos de energica moderação chamou a ordem a cosinheira, e esta, enchugando uma lagrima com a ponta do esfregão, exclamou :

— Uê! Então o tempero deu em destempero!

FOLK-LORE

Applaudindo as sociedades
Partidos a gente vê
Mais bem arregimentados
Do que o tal P. R. R.

JOTA

NOS BALKANS — Hostilidades recomeçadas

A CRUZ VERMELHA. — Você não passa de uma preguiçosa ridicula. Só faz *fitas*. Tanta prosapia e afinal quem volta para as fronteiras ottomanas sou eu.

UMA DO JUQUINHA

Juquinha ao voltar do collegio achou na rua uma nota de cinco mil réis e, louco de alegria, foi direitinho para a Confeitaria Colombo onde comeu tanto doce que chegou á casa affrontado, com agudas dores de cabeça e colicas que o faziam torcer-se como um saca-rolhas.

Os paes, vendo-o em tal estado, alarmaram-se devéras e mandaram chamar um medico.

Este, ao chegar, apalpou a barriga do enfermo e desconfiou logo que se tratava de uma tragedia pantagruelica e, carrancudo, disse ao guloso:

— Deixe ver a lingua.

— Eu não.

— Bóte a lingua de fóra, menino

— Não bóto.

— Por que?

— Porque outro dia eu botei a lingua de fóra quando o professor estava me passando um carão e elle pegou me botou na cafúa.

COOPERATIVA MILITAR DO BRASIL

Tendo passado por uma completa remodelação e tendo feito um accordo com a "Mundial," esta util instituição vai proporcionar o seguro de vida aos associados.

Acaba de ser remodelada a util instituição que é a Cooperativa Militar do Brasil. O seu presidente, Coronel Mendes de Moraes, vai empenhar grandes esforços para fazel-a preencher completamente os seus nobres fins.

Esse desideratum originou a reorganisação de todos os serviços da magna instituição e tambem a concessão de vantagens novas que offerecem aos associados as garantias de ampla segurança presente e futura.

O fim da Cooperativa Militar sempre foi assegurar o conforto dos seus associados, facilitando-lhe a adquisição do que lhes fosse necessario.

O seu programma é o mesmo, procurando corresponder ás necessidades dos seus consocios, numa epoca assignalada pela carestia da vida. O coronel Mendes de Moraes, illustre presidente da instituição, comprehende perfeitamente as difficuldades do nosso tempo e procura elevar a Cooperativa Militar á altura de desempenhar por inteiro a sua importante missão.

Até agora, a Cooperativa Militar não conseguia satisfazer os ped dos que recebia sem uma lamentavel irregularidade, e apezar dos preços exagerados que, em verdade, em vez de beneficiar, prejudicavam os socios, não fornecia generos de primeira qualidade. O seu presidente actual deseja acabar com essa abusiva situação, collocando a cousa nos seus eixos, de modo que a Cooperativa Militar seja uma verdadeira cooperativa.

Tratando de assegurar vantagens actuaes aos seus consocios, o coronel Mendes de Moraes achou sabiamente, que devia encaminhar a sociedade de maneira a garantir tambem o futuro dos associados e empenha proficuos esforços para estabelecer o seguro de vida. Realisando esse louvavel intuito de seu presidente, a Cooperativa Militar terá, então, chegado á total execusão do seu fim capital, assegurando o bem-estar da prole de seu associado, que sendo militar tem, mais que qualquer outro cidadão, probabilidades de perecer de um momento para outro.

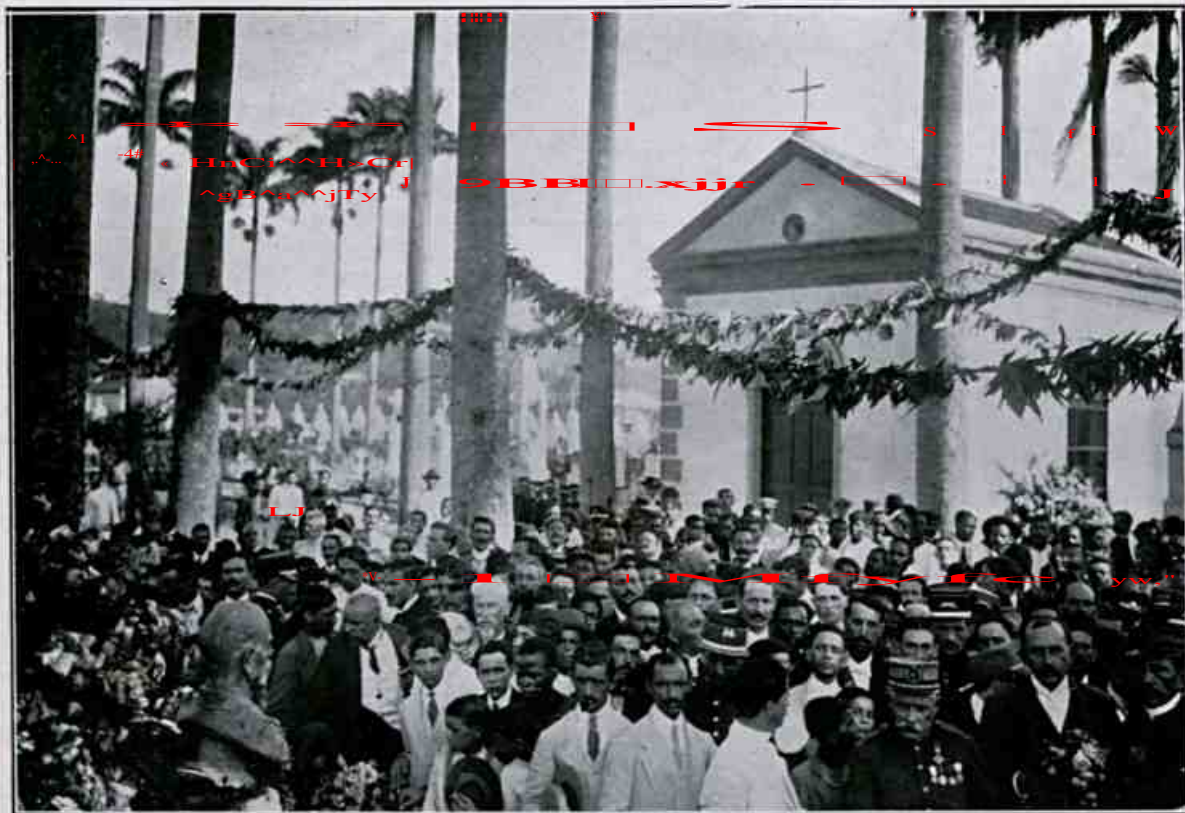
Coronel Mendes de Moraes

As negociações para se chegar a realisação desse ideal deviam ser feitas com segurança e firmeza, entrando-se necessariamente, em accordo com uma companhia de seguros que offerecesse vantagens reaes e visiveis.

O coronel presidente da Cooperativa Militar do Brazil, conseguio com facilidade o seu generoso plano, entrando em accordo com uma das mais importantes e acreditadas companhias de seguros do paiz, a "MUNDIAL" cuja directoria, neste negocio merece francos elogios, pois afastou difficuldades e suavisou obrigações, olhando menos para os seus interesses do que para os beneficios que hia fazer.

Os nossos militares, que agora vem desassombrado o porvir de suas familias, devem, de certo, a maior gratidão á "MUNDIAL", que lhes faculta a gloria de avançarem para o perigo livres de incertezas sobre o porvir do seu lar.

Aos louvores devidos á illustre directoria da "MUNDIAL" devem juntar-se os elogios devidos ao distincto coronel Mendes de Moraes, presidente da Cooperativa Militar do Brazil, que encaminhou e dirigio este negocio e que elevou a grande sociedade á importancia que ella só agora tem.

COMBATE DA ARMAÇÃO

Romaria ao tumulo dos florianistas mortos no combate da Armação

O COMMANDANDANTE

POR

VOL-TAIRE

— Punirei com severidade a quem ouse jogar. Ficam prevenidos.

Assim, grave e perfilado na frente do luzido batalhão formado em linha, fallou o commandante impeccavel. Depois, minuciosamente, seguido dos officiaes, passou revista a cada soldado, dos pés á cabeça, das algibeiras aos bahús. Mandou tocar o amavel signal de debandar, e teso, com a nobre consciencia adormecida em paz serena, saío a jogar um *sólo* innocente, na frescura aprazivel de sua casa, com o affectuoso major cirurgião e alguns amigos civis.

Privadas de baralhos, dados e quaesquer utensilios congeneres, as praças começaram, desde então, a inventar aventurosos jogos novos e todos os dias, empedrado na sua petrea resolução disciplinar, o commandante renovava as salutares medidas repressivas.

— Commandante, communicava o fiscal, os soldados jogam no pulo.

— Como ?

— No momento dos exercicios gymnasticos apostam na altura dos saltos que dão.

— Ficam supprimidos os exercicios gymnasticos. Na manhã seguinte participava-lhe o ajudante:

— Os soldados jogam no mergulho.

— Explique-se.

— Na occasião do banho apostam em quem ficará mais tempo debaixo d'agua.

— Declaro suspensos os banhos.

Na outra manhã o secretario avisou :

— Commandante, os soldados jogam. Quando uma praça commette uma falta as outras apostam sobre o numero de varadas que ella vai apanhar.

— Pois, senhor secretario, acabo com os castigos corporaes.

No dia immediato a parte veio do capitão da 1a.

— Meu commandante, os soldados jogam.

— Que jogo ?

— Jogam sobre o numero de dias de prisão que V. Sa. lhes impõe.

— Pois d'ora avante deixo de applicar as pennas disciplinares.

Esta feliz noticia atravessou as filas garbosas do batalhão com a alegria bulhenta de um dobrado marcial.

O commandante, orgulhoso dos radicaes resultados das suas efficazes providencias, deixou de receber exasperantes partes relativas á teimosa reincidencia dos jogadores.

Andava socegado e contente, e uma noite, na mesa innocente do *sólo*, quando o Dr. Juiz de direito sustentou com argumentos paisanos a impossibilidade de se reprimir o jogo, o energico disciplinador atalhou :

— Pois eu dei cabo delle no batalhão.

— E' o que você pensa, retrucou o major-cirurgião.

— Está enganado, major. Acabei com o jogo.

— Enganado está você. Interrogue o seu bageiro.

Sério, o commandante fechou o leque azaroso das cartas, depôl-as sobre a mesa e quando o esbaforido anspeçada bagageiro acudio ao seu gritante chamado, perguntou-lhe, secco :

— Joga-se no batalhão ?

— Saiba Vossôria que se joga, meu commandante.

— Está preso, camarada.

O habil cirurgião interveio :

— Desculpe-me, commandante, e permitta que lhe peça que relaxe essa prisão.

— Porque ?

— Supponho que o praça disse a verdade.

O commandante deu duas vigorosas pernadas pela estreita sala e estacando no flanco offegante do commandado inquirio :

— Que jogo ?

— Saiba o sô commandante que se joga no passo de Vossoria.

— Camarada, vaes ficar sem costellas.

— Sô commandante, eu me exprico.

— Explique-se.

— Quando sô commandante chega no Quarté uns sordados joga que Vossoria entra co'o pé isquerdo, e outros joga qu'entra co'o pé dereito.

— Camarada : meia volta, volver ! Em direcção á cosinha : ordinario, marche !

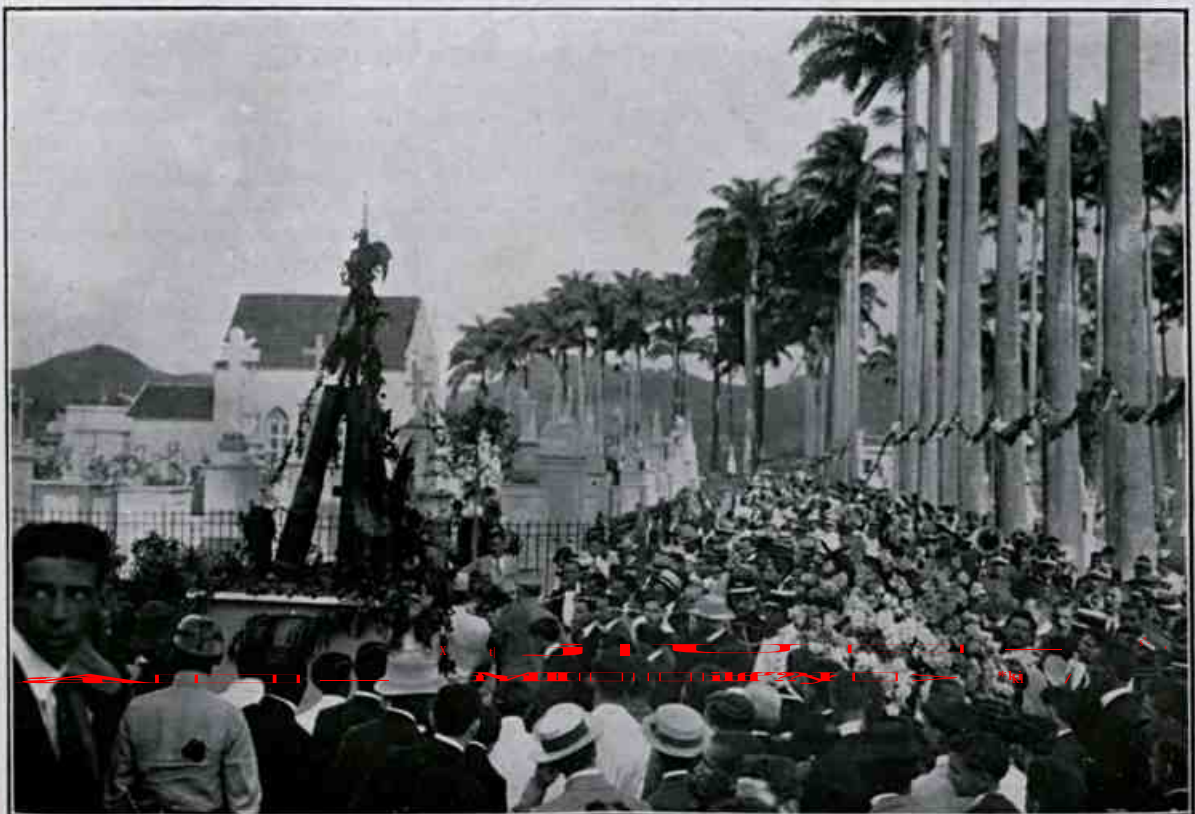
O anspeçada desappareceu e, tendo o commandante enfermado de subito, os seus habituaes convivas sahiram sem maior demora.

A' hora de sempre, no outro dia, no seu costumeiro passo rigido de tão firme, o commandante marchou para o seu quartel. Quando se approximava, notou que ao berrante brado d'armas da sentinella, — anciosa e fremente, despejava-se pelos portões, a soldadesca.

Tranquillo e teso, com um dedo na pala rebrilhante do kepi, entre reluzentes armas erguidas em continencia e perfilados grupos de praças, elle defrontou o largo portão central e, tendo unido convenientemente os rijos calcanhares, ia transpol-o de um salto mas um soldado gritou :

— Jógo que entra com os dois !

O illustre commandante reteve o movimento iniciado ; dobrou com força o volumoso peito, appoiou as mãos no sólo e entrou naturalmente de quatro pés.

COMBATE DA ARMAÇÃO

Tumulo dos florianistas no cemiterio de Maruhy

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 14

Les notices d'un *compiot* de la police pour boter fore du gouverne le docteur Pieurreuse, sont absolutement prematures. Le senateur Sylvere Nery n'a encore resolvu ce qui se devait faire. Quand il cheguer de sa fazende tout s'arranjera sans effusion de sang.

BELEM, 14

Continue le docteur Enée Martin a governer avec agrade le peuve qui espère beaucoup de a sobedeurie. Les conservateurs incorporés, touts les electeurs du parti en nombre de 37, comparecurent à la pousse, s'etant notabilisés dans les manifestations gritatoires, effusives et amigables.

ST. LOUIS, 14

La notice de qui le senateur Urbain de Touts les Sants acceptait le cargue de gouvernateur du Maragnon provoqua un delire de satisfation dans cette cité. Le peuve passa toute la nuit dans les rues et places enrouqueçant de griter, faisant encore autres manifestations de jubile, inexprimibles.

THEREZINE, 14

Vous pouvez nous mander aucune notice de père Lopes ?

FORTALEZE, 14

Le gouverne du colonel Franc Rabelle va de triomphe en triomphe. Les rentes de l'état vont augmentant en une proportion assombreuse, de manière que le peuve est satisfait comme jamais, déjà se falant en alterer la constitution de l'État de manière a proclamer le referu colonel president perpetuel.

NATAL, 14

Chegua ici le senateur Ferrier Clefs qui fut recebu avec grand enthousiasme. S'espere la venue du capitain J. de la Peigne qui ne sera recebu sinon par la caranguejes du mangue.

PARAHYBE, 14

La notice de qui le marechal Hermes avait telegraphié au docteur Chatre Poussin l'intimant à renuncier son cargue ou a gouverner d'accord avec les principes moraux et politiques du P. R. C. presque revolutiona l'état, toute la population estejant resolvue a le sustenter pour tout prix. Le docteur Epitace Personne fiqua tant desmoralisé avec cet fait que la gent qui avait assigné dans la souscrition pour lui diminuer les peines de sa invalidation ont retiré ses assignatures des listes, de manière qui parait la dite souscrition acabera en déficit, comme les orçements du pays.

RECIFE, 14

Le general Dantes Barrete, lisant la notice de qui le general Pin Hache ne desejait pas la presidence de la Republique pourquoi ne desejait comme Sanson, fiquer careque, sourrit ceillant d'une manière significative pour l'epée qu'il conserve toujours dans sa mèse de despaches. Dans toute la cité se cante une chanson qui termine avec ses vers :

Qui sera la Dalile
De ce nouveau Sanson ?

MACEIÓ, 14

Le colonel Clodoald de la FontSècheande très preoccupé avec la crise des tomates qui sont beaucoup chèrs pour cettes bandes. Conste qu'il va baixer um decret obrigant toutes les personnes valides qui ne tiennent occupation a s'entreguer à la culture des dites melastomaces.

ARACAJOU, 14

Le general Siquière de Menezes, considerant que l'état de Sergipe a un territoire très petit pour une capitanie qui a l'honneur d'etre commandée par un general, au pas que autres capitanies gouvernées par paysans comme la Bahie pour exemple, tiennent grand territoire, resolvut appeller pour le marechal Hermes pour repartir meilleur ses donations de manière a que touts ses amis tiennent parties egales. Cet acte de probité administrative fut très elogié par tout le peuve de cet état que délire d'enthousiasme.

BAHIE, 14

Chegua le conseiller Louis Vianne qui fut recebu dans la plaie par innumeres amis, en nombre de 14. Le gouvernateur continue a recevoir une portion de telegrammes touts les jours l'affirmant solidarieté et estime.

VICTOIRE, 14

Continue a causer sobresauts a tout le monde la faute de noticies du conte Jerome Montier.

PORT GAI, 14

La pousse du desembargateur Borges de Mediers fut consommée avec grand succès, tout le peuve del'état courrant pour cette cité pour festejer l'eminent chef republicain substitut legitime du grand Jules. Le general Pin Hache depuis qu'il a chegué a prononcié non moins de 54 discours touts modèles d'eloquence et sobrieté, malgré le vin du Fleuve Grand qui courre a jourres pour les fêtes.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Dans peus jours sera fondée ici une compagnie destinée a donner père aux filles et fils que ne tiennent pas le plaisir de conhecer les siens, et maris aux viuves en conditions d'être consolées. Cette compagnie de capital jamais superieur a 50 contes de réis fonctionnera dans un prède qui sera construit dans les fonds du Conseil Municipal.

La bourrache de l'Amazone est avec tendences de subir un peu, ce qui doit alegrer les commerciants de cet article, mais en compensation doit desesperer les fabricants de pneumatiques et autres artefacts qui usent la referue matière prime.

La cotation des apólices de la divide publique est abaixée cette semaine de 30 o/o. Conste que pour cet motif le gouverne determina ne receboir aucun paguement en cette espèce de numeraire.

FEUILLETIN

Les fils de la mère

Grand roman de sensation

PAR

X. Y. et Z. (de l'Academie)

Première partie

VINGT ANS DEPUIS

CHAPITRE XXXLI

Pauvre petite! Elle goutait tant de lui!

Un jour que la petite etait dans la janelle, tristemente apuyées les mains dans le queixade, pensant avec tristesse que cet monde est une boule et que les dies se sucedent mais ne se paraissent pas, son Manuel s'approxima d'elle et le dirigea la phrase suivante :

— En qui penses-tu, formeuse dame ?

Jeanninhe fechant la care respondut:

— N'est pas de sa compte !

Mais sa mère qui etait proxime, grita:

— Ceux sont modes de repondre à un honnete chretien, Jeanninhe ?

Et se cheguant à la janelle cumprimenta affectueusement le vendier a qui, entre parentheses elle devait déjà deux mois de fourneçument de vivres pour la bouche de touts inclusif de l'ingrate Jeanninhe.

Depuis continua :

— Il y a que temps, son Manuel, que je ne le vois pas! Vous êtes se vendant cher.

— Non done Polycarpe, repondut le vendier se cheguant plus elançant une oeillade concupiscente sur la jeune et virginale chapelière. Non done Polycarpe, ceci n'est pas verité. Je ne tiens apparaçu seulement pourquoi je ne savais pas si ma presence desagraderait aucun.

Le vendier dit ces paroles ceillant expressivement pour la donzelle, mais cette donna un muchoche, suivi logue d'un pinicon que sa mère le pregua dans un bras, ce qui la fit faire une carète pour le vendier mais sans intention de la destiner. La mère continua :

— Oh ! Son Manuel! pourquoi vous nous offendez ainsi ? Puis vous ne savez pas que sa presence est toujours agréable a touts les morateurs de cette pauvre mansarde ? Pour prouver que vous n'êtes pas zangué entrez un peu.

Son Manuel encore fit quelque reluctances mais depuis vejant que non entrer serait faire une defaite a la seigneure Polycarpe, ceda, entrant dans la sale.

— Bonne nuit generalement pour touts, dit lui entrant.

Seul Jeanninhe était dans la salle avec sa mère, pour consequant aucune repondut cet qui diconcerta un peu son Manuel qui ne tirait pas les yeux de cime de ce precieux bijou du quarteiron en qui touts moraient.

La mère, done Polycarpe, toma des mains de son Manuel le chapeau et le fit senter dans le sofá qui était le lieu d'honneur de la maison.

Depuis le dit avec amabilité :

— Je vais busquer le café, son Manuel. Fiquez un peu avec Jeanninhe que je volte déjà.

— Puis non, done Polycarpe, mais rien d'incommodation avec moi.

— Non, son Manuel, je ferais mon devoir.

Et fut pour dentre.

Jeanninhe fiqua seul en presence du vendier.

Ce, enroulait un lence et tornait a le desenroler, avec les mains, busquant le milieu d'entaboler la converse.

Jeanninhe recosté dans une endeire, les pernes étendues, les mains colloquées dans le col et les yeux virés pour cime, était d'une formosure divine.

Le vendier l'ceillant avec les yeux replets de passion, respirait à cout. Mais faisant un effort sur soi même il resolvut traver la grande bataille :

— Jeanninhe ! soupira il.

— Ué ! repondut la donzelle. Qui est que vous avez, son Manuel? Vous êtes constipé?

— Ingrate ! Cruelle ! Mauvaise ! profera son Manuel avec les mains posées. Ne zombez pas de mes soufriments ! Vous bien savez ce que je tiens !

(Continue)

CRIA FORÇA

Para a
gente
edosa

As Crianças
fracas e

Todas as
pessoas
debeis

Vinol

É O MELHOR TONICO

E RECONSTRUCTOR DO CORPO

Careta em S. Paulo

SUCCURSAL: RUA DA BOA VISTA N. 6

No campo da "megéra"

A megéra, a politica, não é a preoccupação principal do paulista.

No *Triangulo* indaga-se se falta muito para que S. Paulo supére o Rio em população; se a Argentina teria construido no ultimo anno mais kilometros de vias-ferreas do que S. Paulo; se já ficou bem claro que a instrucção publica paulista é superior em numero e qualidade á instrucção publica sul-riograndense; se é exacto que quasi todo o perimetro urbano vae ser calçado a asphalto; se o exercito prussiano será mais garboso que o 1º batalhão da Força Publica; se haverá outro Estado com a receita orçada em cento e poucos mil contos, e se algum jornal brasileiro tem maior tiragem do que o *Estado*.

Depois, exgottada a lista das preoccupações doentias de supremacia e progresso, fala-se por alto em candidaturas presidenciaes, em que se discutem os meritos e os defeitos dos Srs. Rodrigues Alves, Campos Salles, Pinheiro Machado, Dantas Barreto Francisco Salles e Nilo Peçanha. Fala-se tambem, mais por alto ainda, nas eleições estaduaes. E não se fala, absolutamente, nas intrigas municipaes.

Não é que nos descuidemos da politica. Na campanha civilista e na eleição presidencial estadual, S. Paulo deu vehementes demonstrações de sua vitalidade politica. Mas, cada coisa a seu tempo: as intrigas partidarias ficam para a devida occasião, sem prejuizo dos negocios, que são mais importantes...

* * * *

Comtudo, a vinda do Sr. Azeredo a S. Paulo provocou certo interesse. Que estava fazendo na terra do Sr. Rubião Junior o illustre paredro do P. R. C. e do *pocker*?

Os civilistas dizem que elle veiu propôr a candidatura Pinheiro Machado e depois a do Sr. Rivadavia, voltando com uma terceira, proposta por São Paulo.

Os rodolphistas affirmam que elle veiu apenas apalpar o terreno. Não teria dito: — «Serve esta candidatura?», mas teria perguntado: — «Qual é a candidatura que serve?»

Quando estas linhas forem lidas, já se saberá o que veiu fazer a S. Paulo o Sr. Azeredo. Por emquanto, quem sabe bem é o Sr. Villaboim.

* * * *

Outro facto que produziu ondas concentricas no placido lago da politica paulista, foi o gesto do Sr. Ruy Barbosa, apresentando a candidatura do Sr. Rodrigues Alves á presidencia da Republica.

No ar, lê-se apenas um enorme ponto de interrogação, emquanto todos os olhares e todos os ouvidos se voltam, attentos, para o Guarujá, onde o Sr. Rodrigues Alves veraneia...

Que dirá S. Ex.?

O Sr. Amador da Cunha Bueno, presidente do Centro Monarchista de S. Paulo, já está recebendo *pistolões* para empregos depois da proxima restauração monarchica.

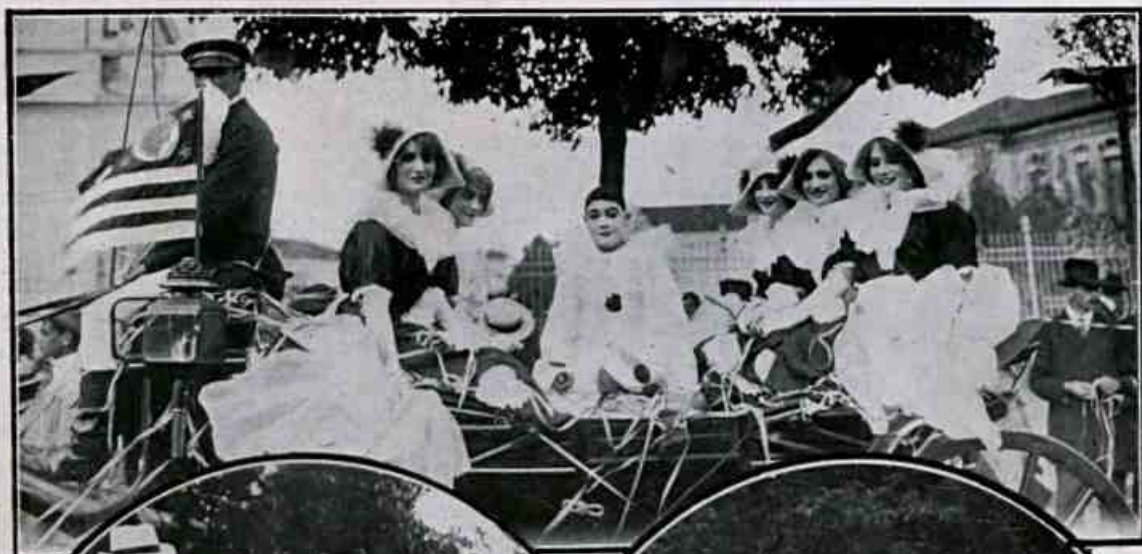
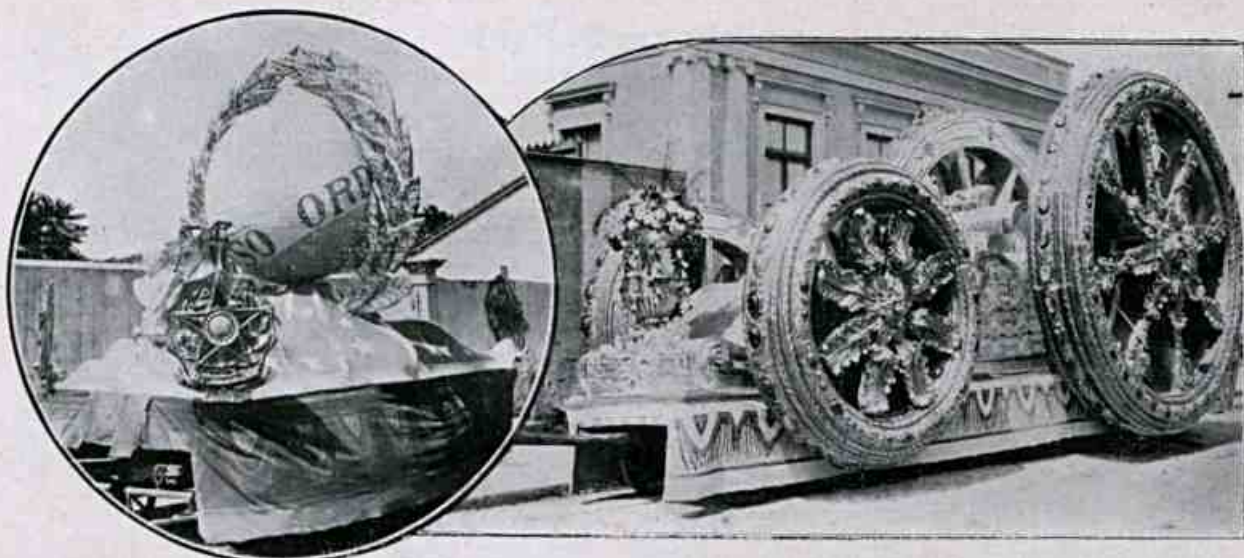
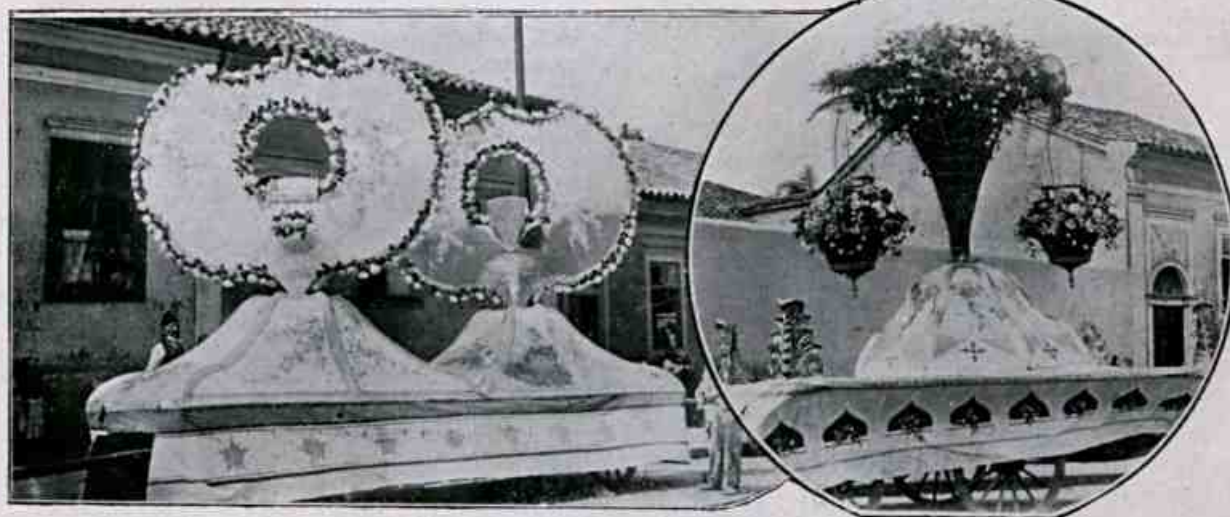
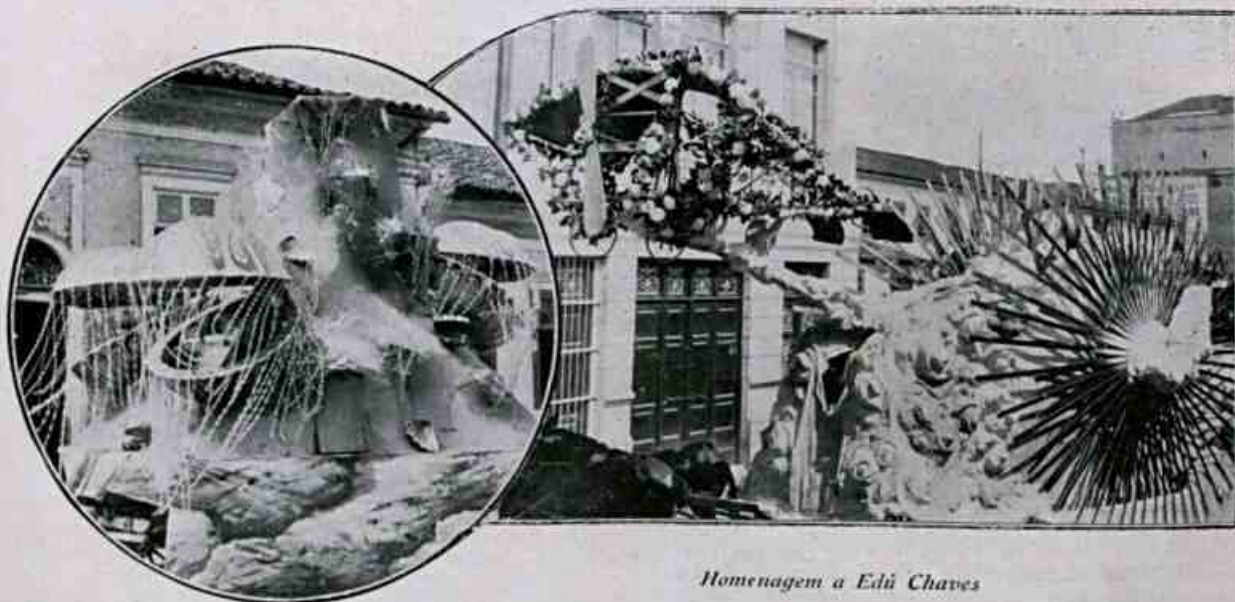
O Dr. Leão Baurroul, que não nos deixa esquecer que Julio Ribeiro o chamou de «Veuillot brasileiro», está se candidatando a director do *Correio Paulistano*, que não deixará de ser o orgão do partido governista de então.

Por haverem occupado logares de secretarios de Estado na presidencia Lins, estão fóra das posições politicas os Srs. Padua Salles e Olavo Egydio, bem como o Sr. Fernando Prestes, todos grandes influencias politicas. Apezar disso, a Commissão Directora deixou no Senado um lugar á opposição, ficando de fóra aquelles seus amigos. Este acto de republicanismo valeu-lhe os applausos sinceros da opinião, que aliás não se poude manifestar no mesmo sentido quanto á chapa de deputados...

O Sr. secretario do interior — um grande amigo da infancia estudiosa — vae instituir no Estado a *sopa escolar*.

Os filhos de italianos preparam-se desde já para reclamar a creação do *tagliarini escolar*, como medida de equidade.

CARNAVAL

O Corso de 3ª feira na Avenida Paulista

CLUB DOS EXCENTRICOS

Homenagem ao Barão do Rio Branco — *Carro-chefe*

Ventarolas — *Cesta*

Homenagem a Edú Chaves

Conchas orientaes

Da carteira de mister Topkings

O curioso *touriste* ou sympathico *hospede illustre* que S. Paulo neste momento com muita honra hospeda, mister Topkings, tem já quasi cheio o seu canhenho de notas para o livro que sobre o Brasil vae escrever, quando regressar á sua ennevoada patria.

Desse canhenho extrahimos mais uma pagina, de fina observação:

«Em S. Paulo, é o preço do café que regula a moradia da mór parte dos fazendeiros. Quando o café estava baixo, uma terça parte dos fazendeiros morava nas suas fazendas, outra terça parte na séde dos respectivos municipios e a terça parte restante na capital.

Quando o café subiu, os que moravam nas suas fazendas mudaram-se para a séde dos respectivos municipios, os daqui vieram para a capital, os da capital embarcaram para a Europa.

Ha dias, houve um alarma na praça: o café desceu num só dia dez tostões. Immediatamente, operou-se um movimento inverso: da Europa para a capital, da capital para as cidades do interior e das cidades do interior para as fazendas de cada um.

Indaguei do gerente do hotel, homem perspicaz, qual o motivo desse fluxo e refluxo que coincide tão exactamente com as oscillações do mercado de Santos. O arguto homem explicou-me:

— Os fazendeiros moram nas fazendas, nas cidades, na capital ou na Europa, conforme permitta a sua situação financeira. Na alta do café, o ideal é a Europa. Na baixa, o ideal é a fazenda, porque é mais economico...»

Zanga paterna

— E o papae disse alguma cousa?
— Disse que você é um Pinheiro Machado que estraga as melhores cousas da casa.

Espanto

— O que! Tambem em São Paulo ha pés no chão!?
— Ué, moço, aqui tamem é Brazi!

Em beneficio do Hospital de Crianças, que a Cruz Vermelha está trabalhando para erigir com o obulo de todas os corações bem formados, realizou-se domingo, no Velodromo, um pittoresco *match* de *foot-ball* entre *senhoritas* e o 1º *team* do *Americano*. As *senhoritas* eram nada mais nada menos que alentados *foot-ballers* do proprio *Americano*, de gorro, blusa e saiote. *Ellas* venceram, galhardamente, por 6 a 4 *goals*.

A réclame deste *match*, habilmente feita, attrahiu ás archibancadas da séde do *Paulistano* uma concorrencia que, verificando o logro, achou-lhe immensa graça e riu-se a valer durante a pugna toda.

São candidatos opposicionistas á unica vaga deixada no Senado pelo governo os Srs. coronel Bento Bicudo e Dr. Carlos Botelho.

O Dr. Botelho diariamente exclama:

— Homem! as cousas estão *bicudas*!

Exclama diariamente o coronel Bicudo:

— Veremos quem tem *botelhas* vasias para vender...

Collequismo

— Você em quem vota?
— Eu, por colleguismo, voto no Xico Salles que tambem vendia leite com agua em Minas.

Jantar de domingo gordo

De uma estação proxima á Barra do Pirahy veiu ao Rio de Janeiro, para assistir ao carnaval, um casal de matutos que naquellas alturas explorava um pequeno sitio. Era a primeira vez que visitavam a capital da Republica.

O cobre que traziam era curto, de modo que o casal se hospedou num modesto hotel da praça da Republica e vinha sempre a pé ao centro da cidade, regressando pelo mesmo meio de transporte. Despezas faziam poucas.

No domingo gordo (os matutos tinham vindo dous ou tres dias antes) vieram para a cidade antes do jantar e, como a animação nas ruas fosse muita, difficultando o transito, resolveram fazer a refeição da tarde em algum restaurante.

Passaram por diversos, de primeira, de segunda ordem mesmo, sem se animarem a entrar, atemorisados pelo que para elles era um luxo principesco. Afinal deparou-se-lhes um, de aspecto modesto e em cuja parede externa se lia a tarifa, com e sem vinho.

Entraram.

Logo que um dos *garçons* se approximou, o matuto, não obstante a leitura attenta que já tinha feito dos preços, quiz certificar-se.

— Diga uma coisa, moço, quanto é a janta, p'ra duas pessoas?

— Sem vinho 2$400 e com vinho 3$000.

— E o armoço?

— Custa menos 200 réis por pessoa.

— Bão. Traga então dois armoço.

G.

---

* * * Os nossos amaveis collegas do *Jornal do Commercio* enriqueceram as suas interessantes columnas octogenarias de um agradavel secção, preenchendo a sua derradeira lacuna.

Do seu admiravel serviço telegraphico aos seus preciosos annuncios, com demoradas e longas escalas pelas vastas secções intermediarias, o *Jornal* apresentava-nos diariamente, o desenvolvido resumo da vida universal; dava-nos nos *A pedidos* a delicia das discussões relativas a todos os assumptos mas lhe faltava a nota permanente das opiniões politicas. O velho orgam nol-a dá agora, commodamente, dispensando-se de tel-a, mediante a simples transcripção das opiniões dos outros jornaes na sua *Opinião politica*, secção que fica sendo o resumo diario da opinião politica da imprensa.

O Athanasio Pitanga casou com uma viuva moça e estava no primeiro florir da sua ventura, quando se lembrou de perguntar á esposa:

— Meu doce amor, acaso poderás nunca esquecer as delicias da tua lua de mel?

— Qual d'ellas? — perguntou a ex-viuva, distrahida.

PENSAMENTOS

Aquelle a quem se faz um beneficio escreve o seu agradecimento sobre a areia.

LAURO SODRÉ

Para preservar um armario contra as visitas das baratas, basta polvilhar o interior d'elle com borax pulverisado.

VIEIRA FAZENDA

Na guerra é preciso aproximar para vencer; em amor, retirar, para não ser vencido.

EDUARDO RAMOS

Os pretextos são as razões de que se valem aquelles que não tem razão nenhuma.

J. J. SEABRA

Quem bem abraça, bem vende, se o abraçado o entende.

PIRES FERREIRA

Ha homens tão idiotas, que morrem a todo momento no conceito dos que o veem correr atraz da immortalidade.

ALMACHIO DINIZ

O homem, ainda mesmo que tenha consciencia de que é mediocre, deve sempre tentar pôr-se ao nivel dos grandes intellectuaes do seu tempo.

VIRGILIO VARZEA

Profanado pelas intemperies, o busto do Dr. Oliveira Passos grudado na rectaguarda do Theatro Municipal está perdendo a queixada.

Si o illustre busto perde a bella queixada e algum Sansão a apanha: — acaba-se a raça dos philisteos.

CASAL ARRUFADO

Ella, romantica, caprichosa e descontente, olhando o firmamento azul:

— Ha momentos em que eu desejaria ser passaro.

Elle, burguez, entediado, saudoso da liberdade de solteiro:

— E eu espingarda.

---

que 75 % dos que usam

vehiculos

automoveis no

Rio de Janeiro pre-

ferem a

todos os outros o

pneumatico

CONTINENTAL?

PORQUE SERÁ?

Steinberg, Meyer & C.ia

Successores de CARLOS SCHLOSSER & C.

63 — AVENIDA RIO BRANCO — 63

(ANTIGA AVENIDA CENTRAL)

Casa filial em S. Paulo: RUA YPIRANGA, 12

SCISÃO NO CLERO

Pelo fio nos chegou
De São Paulo uma noticia
Que aqui commentar eu vou,
Mas sem nenhuma malicia.

Entendeu certo vigario
De fazer alterações
No ritual ordinario
Que atravessou gerações.

A isso a sua annuencia
O bispo não concedeu
E, por desobediencia,
Logo ao padre suspendeu.

Correu gente em abundancia,
Para o ritual novo vêr,
Tal sobre nós, desde a infancia,
Da novidade é o poder.

Parece briga bem séria
Essa do clero, que dá
Para estas quadras materia
Qual das partes cederá ?

Será bom si isso ficar
Sómente em briga de padres;
Mas póde a luta exaltar
As respectivas comadres.

JEAN GRIMACE

Um deputado que tem por supremo ideal na vida ser muito rico, e cujo nome occultamos para o não prejudicar consultou na semana passada madame Zizina.

— Desejo saber o futuro que me espera.

Madame Zizina consultou as cartas e disse :

— O senhor está destinado a casar com uma dama de rara belleza e de immensa fortuna...

— Ah !...

— mas...

— Mas o que ?

— Um contratempo.

— Contratempo?

— Sim ; o senhor morrerá na vespera do casamento.

A' uma linda senhora que ficou viuva ha trez mezes, perguntou uma pessoa da sua intimidade :

— Então, minha senhora, espera ficar sempre viuva ?

— Sempre não, de vez em quando.

A SAUDE DA MULHER!

ATTENDEI A VOZ DOS MEDICOS E FICAREIS CURADOS

Doutor em sciencias medicas e cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico na Polyclinica de Botafogo, allienista — adjunto das Colonias de Alienados, etc.

Tenho empregado a SAUDE DA MULHER em quatro casos de desordens catameniaes, consequentes á inflammação dos ovarios, colhendo do seu uso lisonjeiros resultados, já cessando os phenomenos da affecção ovarina, já corrigindo aquella função.

Rio de Janeiro, 1910—DR. RENATO PACHECO.

Attesto e juro, sob fé de meu gráo, que tenho usado na minha clinica civil e hospitalar os preparados denominados BROMIL e SAUDE DA MULHER dos Srs. Daudt & Lagunilla, com excellentes resultados.

Joazeiro, 22 de Dezembro de 1909—DR. ADOLPHO VIANNA.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

ACABOU

Myopia-Presbita

— E —

Vista fraca

ODIEU é o unico preparado existente no mundo que restitue o vigor ás vistas cansadas ou debeis e que evita a necessidade de usar oculos. Dá uma vista invejavel a todos, mesmo aos septuagenarios.

Preço — pelo correio 12$000

Enviam-se o Opusculo e Prospectos Explicativos gratis

R. B. DE PENTY Co. — CAIXA POSTAL 1.421

Rua Luiz de Camões N. 2 — sobrado

— RIO DE JANEIRO —

Evitae o uso das tinturas uzando o **Penty Ideal**, maravilhosa invenção que restitue ao cabello á cor e o brilho da mocidade. Dura eternamente.

Gratis o livro dos cabellos que contém preciosas informações

Preço do PENTY 15$000

Pedidos a R. C. de Penty C.º

CAIXA POSTAL 1421

Rua Luiz de Camões N. 2 — sobrado

RIO DE JANEIRO